32. BORAGINÁCEAS

As boragináceas são uma família que possui um centro de diversidade na região da bacia do Mediterrâneo, não sendo de admirar que em Portugal continental seja representada por cerca de 50 espécies, as quais se integram em 19 géneros.

Além das espécies apresentadas no guia, assinalam-se ainda duas espécies ocasionalmente naturalizadas: *Phacelia tanacetifolia*, uma erva originária da América do Norte, cultivada como ornamental e melífera, e *Wigandia caracasana*, arbusto originário da América Central, cultivado como ornamental.

IMPRENSA NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



SUBGRUPO

BORRAGEM E AFINS

Englobam-se neste subcapítulo as espécies dos géneros *Anchusa* (4), *Cynoglossum* (3), *Nonea* (2), *Lycopsis* (2), *Borago*, *Alkanna*, *Pulmonaria* e *Symphytum* (todos com apenas uma espécie).

Não ilustradas no guia, ocorrem também: *Symphytum officinale*, em margens de cursos de água, raríssima e assinalada apenas para o Minho; *Anchusa puechii*, planta anual, recentemente encontrada em Portugal, que ocorre em comunidades arvenses dos solos básicos do Baixo Alentejo e criticamente em perigo de extinção; *Nonea micrantha*, citada para os arredores de Sagres, em bermas de caminhos, embora não haja registos em herbários nacionais que confirmem a sua ocorrência; *Alkanna tinctoria*, recentemente descoberta, em pastagens sobre solo básico no Alto Alentejo e ameaçada de extinção; *Lycopsis orientalis*, que foi referenciada para campos cultivados e pousios de Trás-os-Montes e da Beira Alta, embora não se conheçam registos recentes, talvez por confusão com *Lycopsis arvensis*, da qual se diferencia, com dificuldade, pelo aspeto das cimeiras durante a frutificação, laxas em *L. orientalis* e densas em *L. arvensis*, além de detalhes das flores e dimensão dos pedicelos dos frutos.

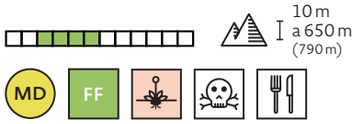


Anchusa azurea



LÍNGUA-DE-VACA, BUGLOSSA-AZUL, BORRAGEM-BASTARDA

Ecologia: arvense e ruderal; em solo geralmente básico.

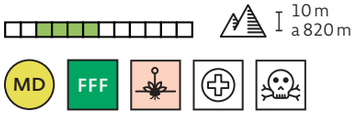


Anchusa undulata

BUGLOSSA

Ecologia: arvense e ruderal; indiferente edáfica.







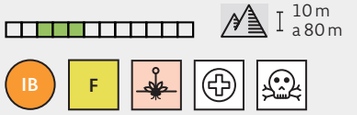


Anchusa calcarea

BUGLOSSA-DOS-CALCÁRIOS*

Ecologia: dunas, areias litorais.



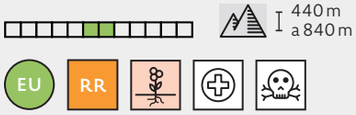


Lycopsis arvensis

BUGLOSSA-ARVENSE*

Ecologia: arvense e ruderal.







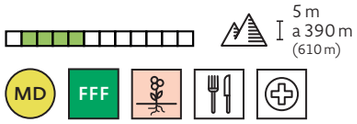


Borago officinalis

BORRAGEM

Ecologia: arvense e ruderal.

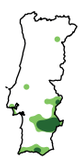


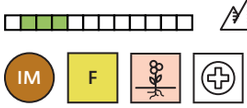


Nonea vesicaria

BUGLOSSA-NEGRA

Ecologia: arvense; geralmente em solos básicos.







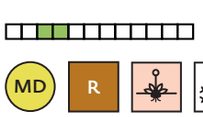


Cynoglossum cheirifolium

ORELHA-DE-LEBRE-DE-FOLHAS-
-DE-GOIVO*

Ecologia: prados secos e pastagens.

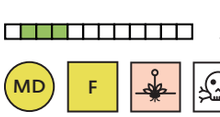




Cynoglossum clandestinum

ORELHA-DE-LEBRE-DE-FLOR-
-FECHADA*

Ecologia: prados secos e pastagens.



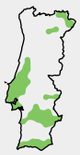


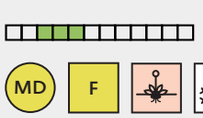


Cynoglossum creticum

ORELHA-DE-LEBRE

Ecologia: prados secos e pastagens.





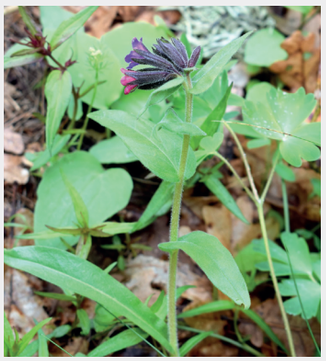
Pulmonaria longifolia

PULMONÁRIA

Ecologia: bosques caducifólios; em locais sombrios e solos profundos.







SUBGRUPO

MIOSÓTIS E AFINS

Englobam-se neste subgrupo as espécies dos géneros *Myosotis* (13 espécies), *Omphalodes* (3), *Heliotropium* (3), *Glandora*, *Buglossoides*, *Lithospermum*, *Neatostema* e *Pentaglottis*, representados por uma única espécie.

O género *Myosotis* é bastante diversificado, contudo várias das espécies são de difícil segregação, requerendo o recurso a lupa e chaves de identificação. Além das espécies ilustradas, assinalam-se ainda: M. *arvensis*, de ocorrência dispersa a norte do rio Tejo; M. *balbisiana*, em lameiros de montanha, na região norte; M. *stricta*, rara e apenas citada para Trás-os-Montes; M. *stolonifera*, em sítios húmidos e sombrios, com água corrente, no Norte e no Centro. Alguns autores consideram ainda a existência de duas espécies endémicas, M. *lusitanica*, em zonas húmidas em solo arenoso, e M. *retusifolia*, em pequenos cursos de água, ao longo do litoral sudoeste. Refira-se ainda que está referenciada a existência em Portugal de duas subespécies de M. *discolor* (subsp. *discolor*, subsp. *dubia*) e de M. *ramosissima* (subsp. *globularis*, subsp. *ramosissima*), as quais são de complexa distinção entre si.

Estão também referenciadas: *Heliotropium curassavicum*, originária da América mas naturalizada em solos salgadiços no Algarve e no estuário do Tejo, e que se distingue das outras espécies do género por ser totalmente glabra e perene; *Lithospermum officinale*, colhida no século passado em orlas de bosques nos arredores de Vimioso, mas sem qualquer informação recente que confirme a sua ocorrência atual.

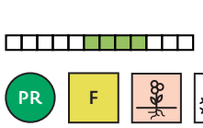


Heliotropium supinum

TORNASSOL-ANÃO*

Ecologia: margens e leitos secos de cursos de água, charcos temporários.



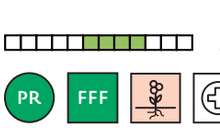


Heliotropium europaeum

ERVA-DAS-VERRUGAS,
VERRUCÁRIA, TORNASSOL

Ecologia: campos agrícolas, bermas de caminhos; arvense e ruderal.









Neatostema apulum

BUGLOSSA-AMARELA*

Ecologia: arvense; geralmente em solos básicos.



20 m a 760 m

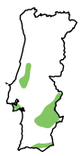
MD F



Buglossoides arvensis subsp. *arvensis*

BUGLOSSA-BRANCA*

Ecologia: arvense; em solos básicos.



10 m a 270 m

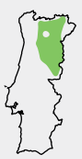
EU R



Myosotis persoonii

MIOSÓTIS-AMARELA*, NÃO-ME-ESQUEÇAS-AMARELO*

Ecologia: campos agrícolas, pousios; em solos algo húmidos, ácidos.



140 m a 1570 m (1750 m)

IB F



Myosotis discolor

NÃO-ME-ESQUEÇAS, ORELHA-DE-RATO

Ecologia: prados húmidos; arvense; em solos algo húmidos, ácidos.



10 m a 800 m (1150 m)

PR FFF



Myosotis debilis

MIOSÓTIS-DÉBIL*, NÃO-ME-ESQUEÇAS-DÉBIL*

Ecologia: prados húmidos, margens de charcos e cursos de água; em solos ácidos.



10 m a 770 m

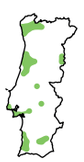
IM FF



Myosotis laxa subsp. *caespitosa*

MIOSÓTIS-LASSA

Ecologia: prados húmidos; em solos ácidos.



3 m a 400 m (1400 m)

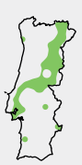
PR R



Myosotis ramosissima

MIOSÓTIS-RAMOSA* NÃO-ME-ESQUEÇAS-RAMOSO*

Ecologia: prados húmidos; indiferente edáfica.



10 m a 840 m

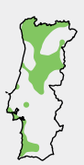
PR F



Myosotis welwitschii

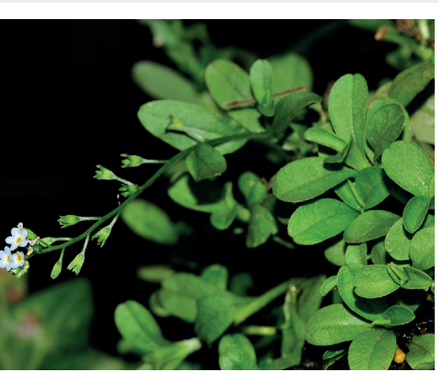
MIOSÓTIS, NÃO-ME-ESQUEÇAS

Ecologia: prados húmidos, margens de charcos e cursos de água; em solos ácidos.



10 m a 910 m

IM F



Myosotis stolonifera

MIOSÓTIS- ESTOLHOSA, NÃO-ME-ESQUEÇAS-ESTOLHOSO

Ecologia: locais encharcados, em solos ácidos.



250 m a 1860 m

IB R



Glandora prostrata

ERVA-DAS-SETE-SANGRIAS, SARGACINHA

Ecologia: matos; em solos ácidos ou descarbonatados.



10 m a 1100 m (1480 m)

MD FFF



Omphalodes linifolia

MIOSÓTIS-BRANCO*

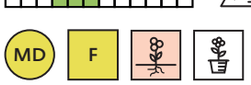


Ecologia: prados, pousios, clareiras de matos; em sítios secos, geralmente em solos básicos.





10 m a 600 m





CR

Omphalodes kuzinskyanae

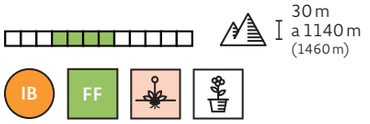
MIOSÓTIS-DAS-ARRIBAS*

Ecologia: areias e arribas litorais.



0 m a 90 m

LU RR



Omphalodes nitida

MIOSÓTIS-DOS-BOSQUES*

Ecologia: prados higrófilos, margens de cursos de água; em solos ácidos.



30 m a 1140 m (1460 m)

IB FF





Pentaglottis sempervirens

OLHOS-DE-GATO

Ecologia: bosques ripícolas ou de vertente; em locais sombrios e húmidos, em solos profundos e ácidos.



10 m a 930 m (1370 m)

EU FF

SUBGRUPO

SOAGEM E AFINS

São apresentadas neste subgrupo as espécies dos géneros *Echium* (13 espécies), *Cerinthe* (2) e *Onosma* (1).

No género *Echium* (soagens) estão também referenciadas: E. *vulgare*, pouco frequente, em pousios e pastagens de Trás-os-Montes e das Beiras, que se distingue de E. *tuberculatum* pela menor dimensão do cálice e da flor; E. *salmanticum*, em prados e bermas da estrada na Beira Interior e na Terra Quente de Trás-os-Montes, muito semelhante a E. *lusitanicum*, da qual se distingue, com alguma dificuldade, pela estrutura dos pelos do cálice e pelos seus estames, muito salientes da corola. Nas Berlengas ocorre *Echium rosulatum* subsp. *davaei*, uma subespécie endémica do arquipélago, enquanto no resto do território está presente a subsp. *rosulatum*, muito abundante no Norte.

Suspeita-se de que duas das espécies de *Echium* citadas para Portugal, E. *arenarium* e E. *parviflorum*, estejam regionalmente extintas, dado que não são registadas há várias décadas. Ambas se diferenciavam das restantes por possuírem todos os estames inclusos na corola e ocorriam em locais arenosos não afastados do litoral, E. *arenarium*, na península de Troia e bacia do Sado, e E. *parviflorum*, nos arredores de Ponte de Lima.



VU

Echium boissieri

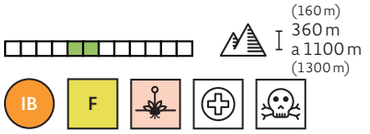
SOAGEM-GIGANTE*

Ecologia: pousios; em solo argiloso.



50 m a 230 m

IM RR



Echium lusitanicum

SOAJOS

Ecologia: prados e pastagens, orlas de bosques, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos ácidos; em zonas de montanha.



(160 m) 360 m a 1100 m (1300 m)

IB F





Echium gaditanum

SOAGEM-DO-ALGARVE*, SOAGEM-DAS-DUNAS

Ecologia: dunas ; em areias algo nitrofilizadas.



0 m a 10 m

IM | F

Echium tuberculatum

SOAGEM-VIPERINA, VIPERINA

Ecologia: clareiras de matos, bermas de caminhos.



10 m a 520 m (660 m)

IM | F





Echium plantagineum

SOAGEM, CHUPA-MEL, LÍNGUA-DE-VACA

Ecologia: arvense e ruderal, pousios; indiferente edáfica.



10 m a 680 m (1280 m)

PR | FFF





Echium creticum

VIBOREIRA

Ecologia: arvense e ruderal; em solo geralmente básico.



30 m a 290 m

MD | F





Echium rosulatum

SOAGEM-DAS-VÍBORAS, CARDO-DAS-VÍBORAS

Ecologia: ruderal; em solos nitrofilizados e algo húmidos.



0 m a 940 m (1080 m)

IB | FF

Onosma tricerosperma subsp. tricerosperma

OLHO-DE-LOBO*

Ecologia: matos baixos; em solos pedregosos e básicos.



200 m a 270 m

IB | RRR





Cerinthe gymnandra

CHUPA-MEL-BRANCO*

Ecologia: arvense; em solos algo nitrofilizados, geralmente arenosos.



0 m a 220 m (480 m)

MD | F

Cerinthe major

CHUPA-MEL-ROXO*

Ecologia: arvense, pousios; em solos básicos algo nitrofilizados.



10 m a 270 m (450 m)

MD | F



33.
LABIADAS

As labiadas (Lamiaceae) são uma família bastante diversificada em Portugal, com 30 géneros e cerca de 92 espécies. Engloba várias espécies aromáticas, como os tomilhos (género *Thymus*), o alecrim (*Rosmarinus*), os orégãos (*Origanum*), os rosmaninhos (*Lavandula*) e as hortelãs e mentas (*Mentha*).



SUBGRUPO

MENTAS E AFINS

Neste subgrupo integram-se as espécies dos géneros *Lamium* (sete espécies), *Mentha* (5), *Ballota* (2), *Scutellaria* (2) e ainda *Melissa*, *Melittis*, *Prasium*, *Lycopus*, *Acinos*, *Glechoma*, *Galeopsis* e *Marrubium*, todos representados por uma única espécie.

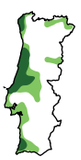
Não ilustradas no guia, ocorrem também: *Mentha longifolia*, raríssima e apenas conhecida de Trás-os-Montes; *Lamium coutinhoi*, endémica da região centro, onde ocorre em bermas, taludes húmidos e campos cultivados, muito semelhante a *L. amplexicaule*, da qual se distingue pelas brácteas pecioladas e também pela presença de bractéolas; *Lamium gevorense*, rara e apenas assinalada para o Alto Alentejo; *Lamium bifidum*, distinguível das restantes espécies do mesmo género pelas suas flores brancas, habita em orlas de bosques, no interior da região centro.



Mentha aquatica

HORTELÃ-DE-ÁGUA

Ecologia: margens de lagoas e cursos de água; em sítios encharcados.



5 m a 460 m (890 m)

PR | F

Mentha suaveolens

MENTASTRO, HORTELÃ-BRAVA

Ecologia: margens de lagoas e cursos de água, prados húmidos.



5 m a 920 m (1550 m)

MD | FFF





Mentha pulegium

POEJO, HORTELÃ-PIMENTA-MANSA

Ecologia: margens de lagoas, charcos e cursos de água temporários; em solos ácidos, húmidos.



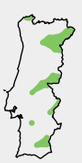
5 m a 820 m (1120 m)

PR | FFF

Mentha cervina

HORTELÃ-DA-RIBEIRA, ERVA-PEIXEIRA

Ecologia: margens e leitos de cursos de água temporários; em solos arenosos ou pedregosos.



20 m a 730 m

MD | R





Acinos alpinus

SATUREJA-DAS-MONTANHAS*

Ecologia: clareiras de matos e bosques; em solos pedregosos.



260 m a 1160 m

PR | R

Lycopus europaeus

MARROIO-D'ÁGUA

Ecologia: margens de lagoas e cursos de água; em sítios encharcados.



10 m a 730 m (980 m)

PR | FFF





Melissa officinalis

ERVA-CIDREIRA

Ecologia: bosques, em locais sombrios e húmidos; também escapada de cultivo.



10 m a 740 m (1060 m)

MD FF



Melittis melissophyllum

BETÓNICA-BASTARDA

Ecologia: prados húmidos, bosques; em sítios sombrios e frescos.



(20 m) 220 m a 1200 m

EU R



Galeopsis tetrahit

URTIGA-CÂNHAMO-COMUM*, GALEOPSE*

Ecologia: bosques e sebes; em locais frescos, sombrios e algo perturbados.



(20 m) 360 m a 940 m (1070 m)

PR R



Glechoma hederacea

HERA-TERRESTRE

Ecologia: bosques caducifólios; em sítios húmidos e sombrios.



120 m a 930 m (1140 m)

PR R



Ballota hirsuta

MARROIO-PELUDO

Ecologia: entulhos, bermas de caminhos; em solos nitrofilizados; ruderal.



10 m a 400 m (750 m)

IM R



Ballota nigra

MARROIO-NEGRO, ERVA-DAS--LAMPARINAS

Ecologia: entulhos, bermas de caminhos,orlas de bosque; em solos nitrofilizados; ruderal.



10 m a 850 m

EU F



Lamium amplexicaule

CHUPAPITOS, CHUCHA-PITOS

Ecologia: orlas de matagais, prados húmidos, campos agrícolas.



5 m a 850 m (1040 m)

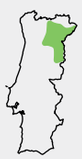
PR FFF



Lamium hybridum

URTIGA-FALSA

Ecologia: orlas de bosques; em locais húmidos e sombrios.



110 m a 800 m

PR R



Lamium purpureum

CHUCHAS-PEQUENAS*, LÂMIO-ROXO

Ecologia: orlas de bosques, prados húmidos, campos agrícolas.



10 m a 770 m (910 m)

PR FFF



Lamium maculatum

CHUCHAS

Ecologia: orlas de bosques, margens de cursos de água; em locais húmidos e sombrios.



10 m a 1140 m (1750 m)

PR FF



Scutellaria minor

ESCUTELÁRIA-MENOR*

Ecologia: prados húmidos, juncais, também na orla de bosques e matagais; em solos ácidos e húmidos.



EU FF

Scutellaria galericulata

ESCUTELÁRIA*

Ecologia: prados húmidos, margens de cursos de água, orlas de bosques ripícolas.



PR R





Marrubium vulgare

MARROIO-BRANCO

Ecologia: entulhos, bermas de caminhos, pastagens: em solos nitrofilizados; ruderal.



PR FFF

Prasium majus

MADRE-DE-ESMERALDA, PRÁSIO

Ecologia: rupícola e na orla de matagais; em substratos calcários, rochosos ou pedregosos.



MD F



SUBGRUPO

SALVAS E AFINS

Estão incluídas neste subgrupo as espécies dos géneros *Salvia* (6), *Stachys* (6), *Sideritis* (5), *Nepeta* (4), *Ajuga* (4), *Prunella* (3) e *Cleonia* (1).

Para além das espécies ilustradas no guia, ocorrem também em Portugal continental: *Ajuga chamaepitys*, em prados ralos sobre solos básicos, rara e de ocorrência esporádica do Alentejo a Trás-os-Montes; *Nepeta caerulea*, em orlas de bosque, mas apenas conhecida da Beira Interior e de Trás-os-Montes e considerada em perigo de extinção; *Nepeta cataria*, de ocorrência esporádica no Centro e no Norte do país, em sebes, bermas e entulhos; *Salvia aethiopis* citada no passado para os arredores de Bragança, mas sem quaisquer registos de observações recentes; *Salvia sclarea*, assinalada para Trás-os-Montes, mas de espontaneidade algo incerta em Portugal; *Salvia viridis*, muito rara, apenas assinalada nos calcários da serra dos Candeeiros e nos arredores de Tavira; *Sideritis hyssopifolia*, de ocorrência incerta em Portugal, conhecida apenas de citações antigas para o Centro-Oeste calcário (Pereira Coutinho, 1939); *Stachys palustris*, muito rara, conhecida apenas de três locais no Baixo Mondego, na margem de valas e pauis e em perigo de extinção; *Ajuga pyramidalis* subsp. *pyramidalis*, em prados de montanha do Norte e do Centro do país, distingue-se da subsp. *meonantha* por ter folhas basais e caulinares semelhantes, geralmente glabras, e dentes do cálice que, no máximo, igualam a dimensão do tubo (folhas diferenciadas e pilosas, e dentes maiores que o tubo na subsp. *meonantha*).



Stachys arvensis

RABO-DE-RAPOSA MENOR*

Ecologia: arvense e em pastagens e clareiras de matos; indiferente edáfica.



EU FFF

Stachys ocymastrum

RABO-DE-RAPOSA

Ecologia: arvense e em pousios e clareiras de matos; geralmente em solos básicos.



MD FF





Stachys officinalis

BETÓNICA

Ecologia: matos baixos, prados perenes; em solos ácidos.





20 m a 1090 m (1370 m)

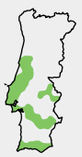
PR | F



Stachys germanica

BETÓNICA-BRANCA*

Ecologia: orlas de bosques e matagal, pousios; em solos básicos.



10 m a 540 m

MD | F

Stachys sylvatica

RABO-DE-RAPOSA-DE-TRÁS-OS-MONTES, BETÓNICA-SILVESTRE, PEIXINHO-DA-CERCA

Ecologia: bosques e margens de cursos de água; em locais húmidos e sombrios.





LC

510 m a 860 m

EU | R



Ajuga iva

ERVA-CRINA, IVA-MOSCADA

Ecologia: pastagens, clareiras de matos; em solos compactados.



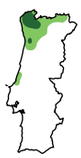
20 m a 410 m

MD | FF

Ajuga reptans

BÚGULA, LÍNGUA-DE-BOI, ERVA-CAROCHA

Ecologia: prados húmidos, bosques caducifólios; em sítios húmidos e sombrios.





20 m a 990 m

PR | F



Ajuga pyramidalis subsp. *meonantha*

BÚGULA-PIRAMIDAL

Ecologia: prados de montanha, bosques caducifólios; em sítios húmidos e sombrios.



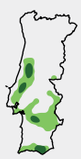
440 m a 1500 m

EU | R

Cleonia lusitanica

CLEÓNIA*

Ecologia: clareiras de matos, prados anuais; em solos básicos, secos e pedregosos.





30 m a 340 m

IM | F



Nepeta multibracteata

NÊVEDA-RAMOSA*

Ecologia: orlas de matagal, bermas de caminhos; em solos ácidos, secos.



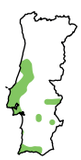
70 m a 290 m

IM | R

Nepeta tuberosa

NÊVEDA-TUBEROSA*

Ecologia: pousios, pastagens; em solos básicos.





20 m a 490 m (620 m)

MD | F



Prunella vulgaris

PRUNELA, ERVA-FÉRREA

Ecologia: prados húmidos, margens de lagoas ou cursos de água; indiferente edáfica.



5 m a 980 m (1530 m)

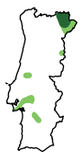
PR FFF



Prunella laciniata

CONSOLDA-MENOR, ERVA-FÉRREA-BRANCA*

Ecologia: prados, clareiras de matos; em solos húmidos.



30 m a 1140 m

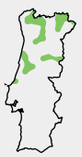
PR R



Prunella grandiflora

PRUNELA-DE-FLOR-GRANDE*

Ecologia: prados húmidos, clareiras de matagais; em solos frescos.



40 m a 1210 m (1330 m)

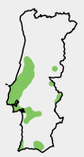
PR F



Salvia sclareoides

SALVA-DO-SUL, SALVA-VISCOSA-DOS-MONTES*

Ecologia: clareiras de matagais, prados; em solos pedregosos, básicos.



30 m a 390 m (640 m)

IB F



Salvia verbenaca

SALVA-DOS-CAMINHOS, ERVA-CRISTA, JARVÃO

Ecologia: pastagens, bermas de caminhos, campos cultivados, terrenos perturbados; em solos algo nitrofilizados.



20 m a 780 m (1320 m)

MD FFF



Salvia argentea

SALVA-BRANCA

Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos; em solos pedregosos, secos.



20 m a 360 m

MD R



Sideritis romana

SIDERITA-MIÚDA*

Ecologia: pousios, clareiras de matos; em solos pedregosos, básicos.



20 m a 350 m

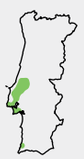
MD R



Sideritis hirsuta

SIDERITA-PELUDA*

Ecologia: matos; em solos pedregosos, básicos.



40 m a 540 m

MD F



Sideritis arborescens subsp. *lusitanica*

SIDERITA-ARBÓREA*, ERVA-DO-MÉDO

Ecologia: matos; em solos pedregosos, básicos.



20 m a 370 m

LU R



Sideritis montserratiana

SIDERITA-DO-NORDESTE*

Ecologia: clareiras e orlas de matos; em substratos pedregosos, geralmente básicos.



240 m a 560 m

IB RR

SUBGRUPO

TOMILHOS E AFINS

Neste subgrupo integram-se várias espécies de pequenos arbustos ou, por vezes, ervas perenes, incluídas nos géneros *Teucrium* (12 espécies), *Thymus* (11), *Micromeria* (2), *Thymbra*, *Origanum*, *Calamintha* e *Clinopodium* (todos apenas com uma espécie).

Assinalam-se também: *Micromeria juliana*, nativa da zona central da bacia mediterrânica, e que ocorre como subespontânea nos calcários da serra de Sicó e nos arredores de Coimbra; *Thymus praecox* subsp. *britannicus*, citada no passado para a serra da Estrela, embora não exista qualquer registo recente da planta; *Teucrium lusitanicum*, presença regular nos calcários do Centro-Oeste.

No género *Thymus* foram descritas subespécies nas seguintes plantas: *Thymus mastichina* (subsp. *mastichina*, frequente de norte a sul do país, e subsp. *donyanae*, restrita ao litoral algarvio); *Thymus zygis* (subsp. *sylvestris*, abundante nos calcários do Centro-Oeste, e subsp. *zygis*, restrita aos solos básicos de Trás-os-Montes e pontualmente no Baixo Alentejo); *Thymus villosus* (subsp. *villosus*, frequente em urzais-tojais, nos solos ácidos das serras do Sudoeste, e subsp. *lusitanicus*, de distribuição restrita ao Centro do país). No género *Teucrium* foram também mencionadas para Portugal três espécies, *T. gnaphalodes*, *T. dunense* e *T. pseudoscorodonia*, cuja presença suscita algumas dúvidas pela possibilidade de confusão com espécies similares e pela ausência de material nos herbários nacionais que confirme a sua ocorrência.



Micromeria graeca

HISSOPO-BRAVO, ZOPE, MICROMÉRIA*

Ecologia: matos baixos, rochedos; em substratos básicos, secos e pedregosos.





10 m a 420 m

MD | F

Clinopodium vulgare

CLINOPÓDIO, ZÓPIRO

Ecologia: orlas de bosques e matagais; em locais algo sombrios.





30 m a 1110 m (1420 m)

PR | FFF





Origanum vulgare subsp. *virens*

ORÉGÃO

Ecologia: orlas de bosques e matagais, pousios, prados.



20 m a 780 m (1150 m)

IM | FFF

Calamintha nepeta

ERVA-DAS-AZEITONAS, NÊVEDA

Ecologia: orlas de matagais, bosques, sebes; indiferente edáfica.



20 m a 740 m (1070 m)

MD | FFF





VU

Thymus albicans

TOMILHO-ALVADIO*

Ecologia: matos e clareiras de pinhal; em solos arenosos e secos.



10 m a 40 m

IB | RR

Thymus mastichina

TOMILHO, BELA-LUZ, SAL-PURO

Ecologia: matos baixos, pastagens; em solos secos.



20 m a 950 m (1140 m)

IB | FF





Thymus villosus

TOMILHO-PELUDO, ERVA-
-AZEITONEIRA

Ecologia: matos baixos; em solos ácidos.



20 m a 430 m (790 m)

IB F

Thymus lotocephalus

TOMILHO-CABEÇUDO, ERVA-
-URSA

Ecologia: matos baixos; em solos arenosos ou pedregosos.



20 m a 280 m

LU F

NT





LC

Thymus camphoratus

TOMILHO-CANFORADO*,
TOMILHO-DO-SUDOESTE*

Ecologia: matos baixos, arribas litorais, dunas fixas; em solos arenosos ou rochosos.



0 m a 90 m (230 m)

LU FF

Thymus carnosus

TOMILHO-DAS-PRAIAS

Ecologia: dunas.



0 m a 30 m

IB F

LC





LC

Thymus capitellatus

TOMILHO-DO-MATO

Ecologia: matos baixos, clareiras de pinhal; em solos arenosos, ácidos.



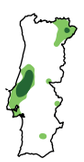
10 m a 130 m

LU FF

Thymus zygis

TOMILHO, ERVA-DE-SANTA-
-MARIA, SAL-DA-TERRA

Ecologia: matos baixos, pastagens; em solos pedregosos, básicos.



50 m a 940 m (1200 m)

IM FF





Thymus caespititius

TORMENTELO, ALECRIM-DA-
-SERRA

Ecologia: matos baixos, rochedos; em solos pedregosos.



20 m a 1200 m (1360 m)

IB F

Thymus pulegioides

SERPÃO

Ecologia: prados, matos, clareiras de bosques; em sítios algo húmidos.



620 m a 1380 m

EU R

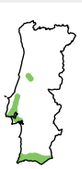




Thymbra capitata

TOMILHO, TOMILHO-DE-CRETA

Ecologia: matos baixos, pousios longos; em solos pedregosos, básicos.



10 m a 350 m

MD FF

Teucrium pseudochamaepitys

CAMÉDRIO-DE-FOLHA-ESTREITA*

Ecologia: prados rupícolas, clareiras e orlas de matos; em solos básicos e pedregosos.



10 m a 280 m

MD F





Teucrium spinosum

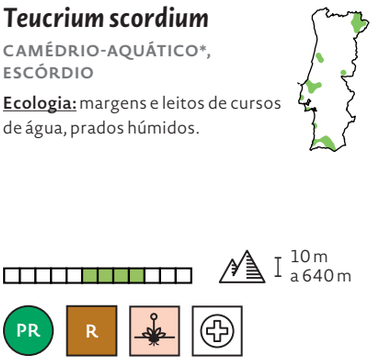
CAMÉDRIO-ESPINHOSO*

Ecologia: pousios, clareiras de matos.; em solos básicos.



40 m a 230 m

MD | R



Teucrium scordium

CAMÉDRIO-AQUÁTICO*, ESCÓRDIO

Ecologia: margens e leitos de cursos de água, prados húmidos.

10 m a 640 m

PR | R



Teucrium haenseleri

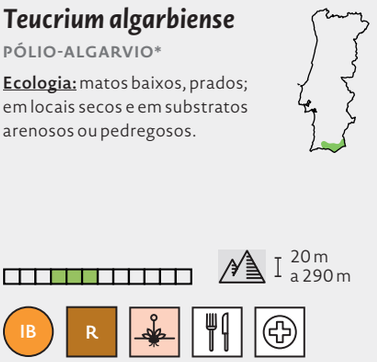
PÓLIO-HIRSUTO*

Ecologia: matos baixos, prados; em locais secos e pedregosos.



30 m a 480 m

IB | F



Teucrium algarbiense

PÓLIO-ALGARVIO*

Ecologia: matos baixos, prados; em locais secos e em substratos arenosos ou pedregosos.

20 m a 290 m

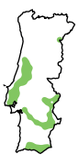
IB | R



Teucrium capitatum

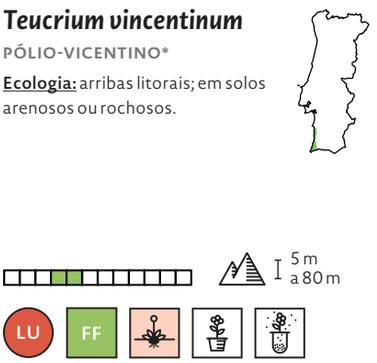
PÓLIO-ESBRANQUIÇADO*

Ecologia: matos baixos; em sítios soalheiros e pedregosos, em solos básicos.



10 m a 470 m (610 m)

MD | F



Teucrium vincentinum

PÓLIO-VICENTINO*

Ecologia: arribas litorais; em solos arenosos ou rochosos.

5 m a 80 m

LU | FF



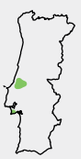
LC



Teucrium chamaedrys

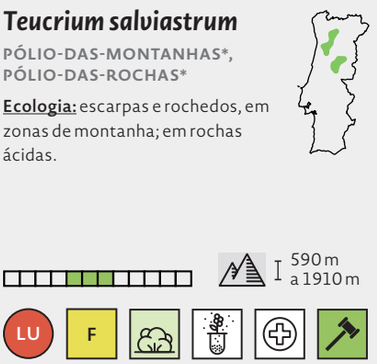
CARVALHINHA, ERVA-CARVALHA, CAMÉDRIO

Ecologia: matos baixos, rochedos; em solos básicos e pedregosos.



110 m a 530 m

MD | R



Teucrium salviastrum

PÓLIO-DAS-MONTANHAS*, PÓLIO-DAS-ROCHAS*

Ecologia: escarpas e rochedos, em zonas de montanha; em rochas ácidas.

590 m a 1910 m

LU | F



LC



Teucrium scorodonia

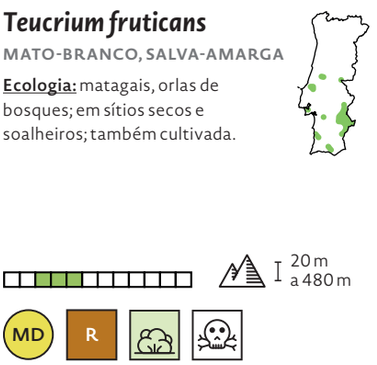
SALVA-BASTARDA, ESCORODÓNIA

Ecologia: bosques e matagais; em locais sombrios.



20 m a 1140 m (1460 m)

EU | FFF



Teucrium fruticans

MATO-BRANCO, SALVA-AMARGA

Ecologia: matagais, orlas de bosques; em sítios secos e soalheiros; também cultivada.

20 m a 480 m

MD | R



SUBGRUPO

ROSMANINHOS E AFINS

Neste grupo apresentam-se os rosmaninhos (género *Lavandula*, cinco espécies) e outros géneros com plantas arbustivas, como *Rosmarinus* (1) e *Phlomis* (3), todas ilustradas no guia.

A taxonomia do género *Lavandula* é algo complexa, não havendo uma concordância generalizada relativamente a dois dos táxones que ocorrem em Portugal continental. De acordo com a *Flora iberica* (Morales, 2010), assinalam-se duas subespécies de *L. stoechas*: subsp. *stoechas*, a mais disseminada, com indumento esbranquiçado nas folhas e pedúnculo da inflorescência mais curto do que a espiga, e subsp. *luisieri*, na metade sul do país, com indumento acinzentado e pedúnculo da inflorescência mais comprido do que a espiga; contudo, segundo a *Nova Flora de Portugal* (Franco, 1984), em Portugal ocorre apenas a espécie *Lavandula luisieri*.

O contrário sucede em *L. pedunculata*, pois, seguindo-se a *Flora iberica* (Morales, 2010), é representada por uma única subespécie (subsp. *pedunculata*), mas, de acordo com a *Nova Flora de Portugal* (Franco, 1984), segrega-se em três: subsp. *lusitanica*, nas areias da bacia sedimentar do Sado e do Tejo, subsp. *sampaioana*, nas regiões mais interiores, do Sul a Trás-os-Montes; subsp. *pedunculata*, concentrada no Norte do país. Para adensar a complexidade, outros autores afirmam que o nome correto das plantas portuguesas será *L. sampaioana*, considerando-se duas subespécies: subsp. *lusitanica* e subsp. *sampaioana* (Rivas-Martínez *et al.*, 1990).

Já foram registadas, como adventícias em Portugal continental, outras espécies de *Lavandula*, que são cultivadas como ornamentais, nomeadamente a alfazema (*Lavandula angustifolia*), a alfazema-denteada (*L. dentata*) e a alfazema-lanuda (*L. lanata*).



Lavandula multifida

ALFAZEMA-DE-FOLHA-RECORTADA



Ecologia: matos em arribas litorais e escarpas, matos termófilos; em locais soalheiros.

0 m a 200 m

MD | R

Lavandula viridis

ROSMANINHO-VERDE



Ecologia: orlas de bosques e matagais; em locais sombrios e em solos ácidos.

20 m a 740 m (880 m)

IB | FF





Lavandula stoechas

ROSMANINHO, RASMONO, CABEÇUDA



Ecologia: matos baixos; em locais secos e soalheiros.

20 m a 530 m (940 m)

MD | FFF

Lavandula pedunculata

ROSMANINHO-MAIOR, RASMONO-MAIOR



Ecologia: matos baixos; em locais secos e soalheiros e solos ácidos.

10 m a 850 m (1550 m)

IM | FFF





Lavandula latifolia

ALFAZEMA-BRAVA



Ecologia: matos baixos; em solos básicos e pedregosos.

60 m a 240 m

MD | RR



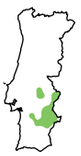


NT

Phlomis herba-venti

MARIOILA-MENOR, ERVA-DAS--MOSCAS

Ecologia: pousios, clareiras de matos; em substratos básicos.





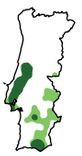
90 m a 280 m

PR R

Phlomis lychnitis

SALVA-BRAVA, SALVA-DA-SERRA

Ecologia: matos baixos, prados; em solos básicos e pedregosos.





60 m a 530 m

EU F

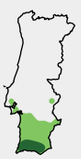




Phlomis purpurea

MARIOILA

Ecologia: Orlas de bosques e matagais; em locais soalheiros; indiferente edáfica.





10 m a 410 m (720 m)

IM FF

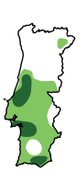


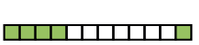


Rosmarinus officinalis

ALECRIM, ALECRINZEIRO

Ecologia: matos; em locais secos e soalheiros; também cultivada.





10 m a 540 m (670 m)

MD FF

34. TANCHAGENS E GLOBULÁRIAS

Na sua mais recente interpretação, as plantagináceas são representadas em Portugal por 16 géneros e 103 táxones, incluindo vários géneros que, anteriormente, eram integrados nas famílias Scrophulariaceae e Globulariaceae. Nesta obra, as plantagináceas apresentam-se distribuídas por três grupos distintos: tanchagens e globulárias (géneros *Plantago, Litorella e Globularia*), bocas-de-lobo, escrofulárias e afins (géneros *Antirrhinum, Anarrhinum, Chaenorhinum, Cymbalaria, Digitalis, Gratiola, Linaria, Misopates, Sibthorpia, Veronica*) e plantas aquáticas (género *Callitriche*).

Neste capítulo agrupam-se os géneros *Plantago* (tanchagens e diabelhas, 16 espécies), *Litorella* (1) e *Globularia* (2).

Além das espécies ilustradas no guia, são também referenciadas em Portugal continental: *P. macrorhiza*, comum nas dunas do litoral algarvio, muito parecida a *P. coronopus*, da qual se distingue por ser perene, ter folhas algo carnudas e cepas geralmente ramificadas; *P. loeflingii*, anual, mal conhecida, e escassamente assinalada para as regiões interiores do Alto Alentejo, das Beiras e de Trás-os-Montes, passível de confusão com *P. bellardii*, da qual pode ser distinguida por ter as brácteas e as sépalas glabras, ainda que, por vezes, apresente alguns cílios na bráctea. Menciona-se ainda *Plantago sempervirens*, uma espécie perene, colhida pela última vez em 1905 nos arredores da foz do rio Tua e que não voltou a ser observada, pelo que se considera como regionalmente extinta.





VU

Littorella uniflora

TANCHAGEM-DOS-CHARCOS*, LITORELA*

Ecologia: lagoas temporárias e prados higrófilos; em locais inundados, pouco profundos.



70 m a 850 m

EU | RR

Plantago afra

ZARAGATOA, ERVA-DAS-PULGAS, TANCHAGEM

Ecologia: pousios, clareiras de matos, prados ralos; em solos argilosos.



20 m a 410 m (760 m)

PR | FFF





EN

Plantago algarbiensis

DIABELHA-DO-ALGARVE

Ecologia: clareiras de matos, prados ralos; em solos argilosos, fércricos, com humidade temporária.



20 m a 90 m

IB | RR

Plantago almogravensis

DIABELHA-DO-ALMOGRAVE

Ecologia: clareiras de matos em arribas litorais; em solos algo ferruginosos e com encharcamento sazonal.



20 m a 40 m

LU | RR

EN





Plantago holosteum

DIABELHA-DA-MONTANHA*

Ecologia: prados ralos de montanha, fendas de rochas, bermas; em solos saibrosos, ácidos.



(340 m) 540 m a 1880 m

MD | F

Plantago alpina

TANCHAGEM-ALPINA*

Ecologia: prados ralos de alta montanha; em solos saibrosos, ácidos.



1700 m a 2000 m

EU | RR

NT





Plantago albicans

TANCHAGEM-ALVADIA*

Ecologia: pastagens e prados anuais ralos; em locais secos e soalheiros, algo nitrofilizados.



10 m a 380 m

PR | F





Plantago maritima

TANCHAGEM-MARÍTIMA

Ecologia: estuários, rochedos litorais.



0 m a 10 m

PR | RR

Plantago bellardii

TANCHAGEM-DOS-PASTOS*

Ecologia: pastagens, prados anuais ralos, clareiras de matos; em solos geralmente ácidos.



10 m a 710 m (850 m)

MD | FFF





Plantago coronopus

DIABELHA, CORDANITO, TANCHAGEM-CORNO-DE-VEADO



Ecologia: arribas litorais, pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos e locais perturbados; indiferente edáfica.

0 m a 940 m (1980 m)

PR FFF

Plantago serraria

TANCHAGEM-SERRADA*



Ecologia: pastagens, caminhos, clareiras de matos; geralmente em solos argilosos compactados.

10 m a 360 m (490 m)

MD FF





Plantago lagopus

ORELHA-DE-LEBRE, LÍNGUA-DE-OVELHA, ERVA-DA-MOSCA



Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos; em solos secos e algo nitrofilizados.

10 m a 420 m (880 m)

MD FFF

Plantago lanceolata

CORRIJÓ, LÍNGUA-DE-OVELHA, TANCHAGEM-MENOR



Ecologia: pastagens, pousios, lameiros, bermas de caminhos; em solos algo húmidos e nitrofilizados.

10 m a 1040 m (1500 m)

PR FFF





Plantago major

TANCHAGEM-MAIOR



Ecologia: prados, lameiros, pousios, margens de linhas de água; em solos húmidos e perturbados.

10 m a 950 m (1100 m)

PR FFF



CR



Globularia alypum

COROA-DE-FRADE



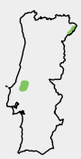
Ecologia: matos; em locais secos, soalheiros e pedregosos.

60 m a 80 m

MD RRR

Globularia vulgaris

GLOBULÁRIA-VULGAR*



Ecologia: clareiras de matos, taludes, rochedos; preferentemente em solos básicos.

60 m a 470 m

EU RR

NT



35. BOCAS-DE-LOBO, ESCROFULÁRIAS E AFINS

Neste subcapítulo apresenta-se um grupo de plantas que, até recentemente, eram conjuntamente integradas na família Scrophulariaceae, mas que, em consequência de estudos genéticos que vieram esclarecer a sua relação filogenética, foram segregadas em três famílias distintas: Scrophulariaceae, Plantaginaceae e Orobanchaceae.

No seu entendimento mais atual, a família Scrophulariaceae é representada por cinco géneros em Portugal: *Scrophularia*, *Verbascum*, *Limosella*, *Myoporum* e *Buddleja*. Os géneros *Myoporum* e *Buddleja* (não ilustrados, mas mencionados no capítulo dedicado às árvores e arbustos de famílias diversas) são arbustos cultivados como ornamentais e ocasionalmente subespontâneos. As famílias Plantaginaceae e Orobanchaceae são apresentadas com maior detalhe nos grupos «Tanchagens e globulárias» e «Parasitas e hemiparasitas», respetivamente.



SUBGRUPO

BOCAS-DE-LOBO E AFINS

Neste subgrupo apresentam-se as plantas popularmente designadas por bocas-de-lobo (género *Antirrhinum*, sete espécies) e de géneros semelhantes, como *Chaenorhinum* (5), *Anarrhinum* (3) e *Misopates* (2), todos atualmente integrados nas plantagináceas.

As bocas-de-lobo (género *Antirrhinum*) englobam sete espécies, das quais apenas *A. rothmaleri* não se encontra ilustrada. É uma planta recentemente segregada de *A. braun-blanquetii* (com a qual era confundida), endémica dos solos ultrabásicos de Trás-os-Montes, raríssima e considerada em perigo de extinção devido ao reduzido tamanho da sua população. No género *Chaenorhinum* referenciam-se ainda duas espécies não ilustradas no guia: *C. minus*, citada no passado para vários locais do interior do país, embora sem registos recentes, e *C. segoviense*, mencionada para os solos básicos de Trás-os-Montes, embora se suspeite essa citação possa resultar de confusão com *C. origanifolium*.



Antirrhinum lopesianum

DRAGÃO-DAS-ARRIBAS

Ecologia: fendas de rochas e escarpas; em locais expostos ou ligeiramente ensombrados.







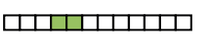


Antirrhinum onubense

BOCAS-DE-LOBO-DO-BARROCAL*

Ecologia: fendas de rochas calcárias; rupícola.













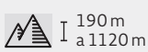
Antirrhinum meonanthum

BOCAS-DE-LOBO-AMARELAS*, MORTES

Ecologia: fendas de rochas, muros, bermas de caminhos; em solos ácidos.





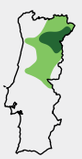


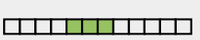


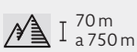
Antirrhinum graniticum

BOCAS-DE-LOBO-DO-DOURO*

Ecologia: fendas de rochedos, muros, cascalheiras, bermas de caminhos; em solos pedregosos, ácidos.









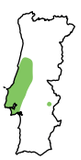




Antirrhinum linkianum

BOCAS-DE-LOBO-DO-OESTE*, PAPÕES

Ecologia: fendas de rochedos, muros, cascalheiras, bermas de caminhos; em solos pedregosos, calcários.









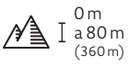
Antirrhinum cirrhigerum

BOCAS-DE-LOBO-DAS-DUNAS*

Ecologia: matos em dunas e arribas litorais.













Misopates orontium

FOCINHO-DE-RATO-ROSA*

Ecologia: arvense, rupícola; em solos perturbados e algo nitrofilizados; geralmente em solos ácidos.





5 m a 660 m (820 m)

PR FFF

Misopates calycinum

FOCINHO-DE-RATO-BRANCO*

Ecologia: arvense e em pousios, taludes, cascalheiras; em solos básicos.





20 m a 330 m (470 m)

MD FF





Anarrhinum bellidifolium

SAMACALO, MACERÓVIA

Ecologia: clareiras de matos, taludes, escarpas; em solos pobres, secos e pedregosos, ácidos.





20 m a 1080 m (1550 m)

EU FFF

Anarrhinum longipedicellatum

MACERÓVIA-PEDUNCULADA*

Ecologia: rochedos, taludes; em locais secos e expostos, em solos ácidos.





20 m a 990 m

LU F

LC





Anarrhinum duriminium

SAMACALO-PELUDO*, MACERÓVIA-DO-DOURO*

Ecologia: rochedos, escarpas, taludes; em substratos ácidos.





10 m a 720 m (1130 m)

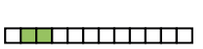
IB F

Chaenorhinum rubrifolium

BOQUINHAS-AMARELAS*

Ecologia: prados ralos, caminhos.





300 m a 350 m

MD RRR

CR



EN



Chaenorhinum serpyllifolium subsp. *lusitanicum*

BOQUINHAS-DE-LOBO-DO-SUDOESTE*

Ecologia: fendas de rochas, clareiras de matos; em solos derivados de arenitos, básicos.





20 m a 80 m

LU RR

Chaenorhinum origanifolium

BOQUINHAS-DE-LOBO-FOLHA-DE-ORÉGÃO*

Ecologia: fendas de rochas, clareiras de matos; em solos pedregosos e básicos.





10 m a 600 m

EU R



SUBGRUPO

ANSARINAS E AFINS

Expõem-se neste subgrupo as ansarinas, plantas herbáceas que se incluem no género *Linaria*, um dos mais diversos em Portugal, com cerca de 25 táxones já descritos, alguns dos quais endémicos. Apresentam-se também as plantas dos géneros *Kickxia* (5) e *Cymbalaria* (1), com flores muito semelhantes ao género *Linaria*, no qual já estiveram classificadas. Todos estes géneros integram-se nas plantagináceas.

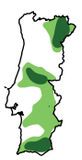
No género *Linaria*, além das espécies ilustradas no livro, ocorrem também: L. *oblongifolia* subsp. *haenseleri*, em solos pedregosos, geralmente básicos, no Sul e no Centro interior; L. *simplex*, de flores amarelas, citada apenas para campos de cultivo na Beira Interior, mas da qual não existem quaisquer observações recentes; L. *diffusa*, endémica da região centro, onde ocorre, de modo disperso, em taludes de xisto; L. *intricata*, em clareiras, aparentemente rara e restrita a Trás-os-Montes. As duas últimas são algo semelhantes a L. *amethystea*, embora com inflorescências com menor densidade de flores e forma das sementes, sendo necessária uma chave de identificação para uma correta distinção entre as três espécies. Assinalam-se ainda L. *amethystea* subsp. *multipunctata*, endémica, que se distingue pelas suas flores amarelas pontuadas de roxo e com distribuição localizada na região centro; L. *bipunctata* subsp. *bipunctata*, mal conhecida e assinalada em depósitos arenosos das bacias do Douro e Sado; L. *polygalifolia* subsp. *polygalifolia*, nas dunas litorais a norte do rio Tejo; L. *supina* subsp. *maritima*, de corola esbranquiçada ou amarelo-pálida, citada para as areias do litoral a norte do rio Douro.



Linaria amethystea subsp. *amethystea*

POMBINHAS, ANSARINA-AMETISTA*

Ecologia: pousios, pastagens, campos agrícolas, clareiras de matos; em solos ácidos.



40 m a 710 m (1260 m)

IB FF

Linaria algarviana

POMBINHAS-DO-ALGARVE

Ecologia: pousios, pastagens; em solos arenosos.



5 m a 130 m

LU F

NT

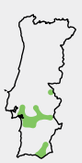




Linaria viscosa

ANSARINA-PEGAJOSA*

Ecologia: pousios, pastagens, clareiras de matos; em solos ácidos.



10 m a 280 m

IB F

Linaria spartea

ANSARINA-DOS-CAMPOS, AVELINO

Ecologia: pousios, pastagens, campos agrícolas, clareiras de matos; em solos arenosos, ácidos.



5 m a 840 m (1070 m)

EU FFF



VU



Linaria micrantha

LINÁRIA-MIÚDA*

Ecologia: arvense, pousios; em solos argilosos, básicos.



100 m a 240 m (440 m)

MD R

Linaria ricardoi

LINÁRIA-DOS-OLIVAIS*

Ecologia: arvense, associada a culturas agrícolas de sequeiro; em solos argilosos, básicos.



100 m a 250 m

LU R

EN



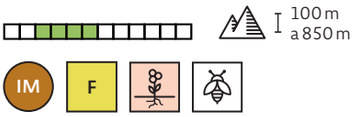


Linaria incarnata

ANSARINA-ROXA

Ecologia: prados secos.







Linaria elegans

ANSARINA-ELEGANTE*

Ecologia: prados, pastagens; em solos ácidos, pobres.



490 m a 1460 m

IB F

Linaria munbyana

ANSARINA-ANÃ-DAS-DUNAS*

Ecologia: dunas.



1 m a 10 m

IM R

NT



LC



Linaria bipunctata subsp. *glutinosa*

ANSARINA-DO-SUDOESTE*

Ecologia: dunas litorais.



5 m a 60 m

LU F

Linaria pedunculata

ANSARINA-ROXA-DAS-PRAIAS*

Ecologia: praias e dunas litorais.



0 m a 10 m

IM F

LC



LC



Linaria polygalifolia subsp. *lamarckii*

ANSARINA-DA-PRAIA*

Ecologia: dunas litorais.



0 m a 30 m

IB R

Linaria supina subsp. *supina*

ANSARINA-AMARELA-DOS-CALCÁRIOS*

Ecologia: clareiras de matos, rochedos, taludes; em solos rochosos ou pedregosos, de origem calcária.



40 m a 620 m

EU F

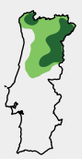




Linaria saxatilis

ANSARINA-DAS-ROCHAS*

Ecologia: rochedos, pastagens; em solos secos, pedregosos ou arenosos, ácidos.



160 m a 1500 m (1800 m)

IB FF

Linaria hirta

LINÁRIA-DOS-POUSIOS*

Ecologia: arvense, associada a culturas agrícolas de sequeiro; em solos argilosos, básicos.



120 m a 240 m

IB R

VU





Linaria aeruginea

ANSARINA-VERMELHA*

Ecologia: pousios, clareiras de matos, taludes; em solos pedregosos.



80 m a 710 m

IB R

Linaria triornithophora

ESPORAS-BRAVAS

Ecologia: orlas de bosques caducifólios e matagais, taludes; Em locais sombrios e em substratos ácidos.



20 m a 1210 m (1330 m)

IB FF





Cymbalaria muralis

RUÍNAS, CIMBALÁRIA

Ecologia: subespontânea em fendas de rochas, muros e paredes; em locais sombrios.



10 m a 810 m (920 m)

IN FFF

Kickxia elatine

ESPORAS-SAGITADAS*

Ecologia: campos agrícolas, cultivados ou incultos, bermas de caminhos.



5 m a 170 m

PR R

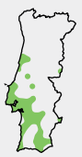




Kickxia cirrhosa

ESPORAS-DE-GAVINHAS*

Ecologia: prados húmidos, margens de charcos; em solos húmidos, arenosos e ácidos.



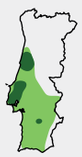
10 m a 230 m (340 m)

MD F

Kickxia spuria subsp. *integrifolia*

ESPORAS-COMUNS*

Ecologia: campos cultivados, pousios, bermas de caminhos; em solos revolvidos, algo argilosos e pedregosos.



10 m a 330 m

MD F





Kickxia lanigera

ESPORAS-LANOSAS*

Ecologia: arvense e em pousios; geralmente em solos básicos.



20 m a 270 m

MD F





Kickxia commutata

ESPORAS-PERENES*

Ecologia: clareiras de matos, pousios; em solos pedregosos, básicos.



170 m a 310 m

MD RR

SUBGRUPO

ESCROFULÁRIAS E AFINS

É reunido neste subgrupo um conjunto de espécies, com flores de aspeto semelhante (mais ou menos tubulares), pertencentes aos géneros: *Scrophularia* (13 espécies), *Limosella* (1), ambos integrados na família Scrophulariaceae, *Digitalis* (4) e *Gratiola* (2), ambos na família Plantaginaecae, e ainda *Lindernia* (2), único representante da família Linderniaceae em Portugal.

Ademais das espécies ilustradas no guia, no género *Scrophularia* integram-se: *S. valdesii*, de ocorrência exclusiva nas arribas do Douro Superior; *S. bourgaeana*, apenas conhecida das serras de Arga e da Peneda, no Alto Minho, similar a *S. herminii*, da qual se distingue por ser uma planta pubérula (com pilosidade curta), enquanto *S. herminii* é uma planta pubescente (com pilosidade evidente); *S. peregrina*, com escassos registos no país e ocorrendo em locais perturbados e orlas de bosque; *S. lyrata*, pouco conhecida e de ocorrência dispersa, em margens de cursos de água e sítios húmidos; *S. schousboei*, ruderal e nitrófila nas montanhas do Centro interior e Alto Alentejo, muito semelhante a *S. sublyrata* (por vezes consideradas como sendo uma única espécie), embora esta última seja exclusiva das areias e das arribas litorais do Centro e Alentejo.

O género *Limosella* é representado por uma única espécie, *L. aquatica*, raríssima e cuja ocorrência não é confirmada desde meados da década de 90 do século XX, suspeitando-se de que possa ter desaparecido de Portugal continental.

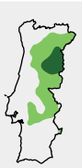
A dedaleira (*Digitalis purpurea*) inclui duas subespécies: subsp. *purpurea*, muito frequente de norte a sul do país, e subsp. *amandiana*, endémica do Alto Douro e da bacia do Tua, que se distingue da anterior por ter o caule glabro. As duas espécies do género *Gratiola*, *G. officinalis* e *G. linifolia*, ocorrem no mesmo tipo de *habitat* e são bastante semelhantes, sendo possível a sua confusão. Distinguem-se porque *G. linifolia* apresenta pedicelos, cálice e bractéolas com pelos glandulosos (glabros em *G. officinalis*) e bractéolas mais curtas do que as sépalas (iguais ou mais compridas do que as sépalas em *G. officinalis*).

No género *Lindernia* foi também referenciada em Portugal *L. procumbens*, considerada nativa, contrariamente a *L. dubia*, originária da costa leste da América do Norte. A *L. procumbens* foi colhida pela última vez em 1946, no rio Minho. Não existem quaisquer registos posteriores da sua ocorrência, pelo que se considera como regionalmente extinta.

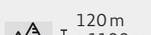


Digitalis thapsi

DEDALEIRA-DAS-ROCHAS, ABOLEIRA, PEGAJO



Ecologia: fendas de rochas, clareiras de matos; em solos ácidos, pobres.



120 m a 1100 m (1490 m)



IB FF

Digitalis mariana subsp. heywoodii

DEDALEIRA-DE-MONSARAZ*, DEDALEIRA-BRANCA



Ecologia: fendas de rochas graníticas.

160 m a 250 m



IB RR



EN



LC

Digitalis purpurea subsp. amandiana

DEDALEIRA-DO-DOURO*, DEDALEIRA-DE-FOLHAS-GLABRAS*



Ecologia: pastagens, clareiras de matos, taludes; em solos pobres, ácidos.

100 m a 710 m



LU R

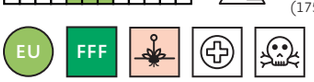
Digitalis purpurea subsp. purpurea

DEDALEIRA, ABELOURA, ESTALINHOS, TRAQUES



Ecologia: bosques, matos, sebes, taludes; em sítios frescos e sombrios, geralmente ácidos.

20 m a 1130 m (1750 m)

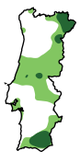


EU FFF





Scrophularia canina subsp. canina



ESCROFULÁRIA-CANINA, ESCROFULÁRIA-MENOR

Ecologia: depósitos de cascalho nas margens de rios, bermas de caminhos; em solos pedregosos, revolvidos.





Scrophularia frutescens

ESCROFULÁRIA-DAS-AREIAS

Ecologia: dunas.









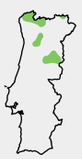


LC

Scrophularia herminii

CHUPADEIRA, ESCROFULÁRIA-DA-ESTRELA*

Ecologia: rochedos, margens de regatos de montanha; em locais sombrios e húmidos e substratos ácidos.











LC

Scrophularia sublyrata

ESCROFULÁRIA-DO-LITORAL*

Ecologia: dunas e arribas litorais; em solos algo nitrofilizados.







Scrophularia auriculata

ERVA-DAS-ESCALDADELAS

Ecologia: margens de cursos de água, pauis; em solos encharcados.







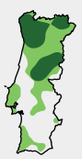




Scrophularia scorodonia

ERVA-DO-MAU-OLHADO, TROLHA

Ecologia: orlas de bosques e matagais, frequentemente ripícolas; em locais frescos e sombrios.



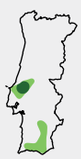




Scrophularia sambucifolia

ESCROFULÁRIA-FOLHA-DE-SABUGUEIRO*

Ecologia: taludes, margens de linhas de água; geralmente em solos profundos, básicos.











LC

Scrophularia grandiflora

ESCROFULÁRIA-DA-BEIRA*

Ecologia: orlas de bosques, pousios e bermas de caminhos; em sítios sombrios e perturbados.







Lindernia dubia

LINDÉRNIA*

Ecologia: naturalizada em solos temporariamente encharcados; margens de charcos e cursos de água, arrozais.











Gratiola linifolia

GRACÍOLA, ERVA-DO-POBRE, LENIFÓLIO



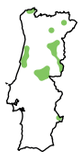
Ecologia: leitos e margens de cursos de água; em solos encharcados.

30 m a 660 m (820 m)

IB R

Gratiola officinalis

GRACÍOLA-DAS-BOTICAS, ERVA-DO-POBRE, CINIFÓLIO

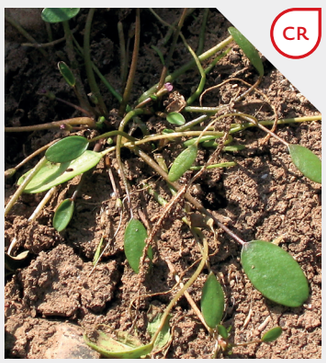


Ecologia: leitos e margens de cursos de água; em solos encharcados.

10 m a 760 m

PR R





CR

Limosella aquatica

ERVA-DOS-LODOS*



Ecologia: margens de cursos de água; em solos temporariamente encharcados.

5 m a 30 m

PR RRR

SUBGRUPO

GALOCRISTA E AFINS

São aqui agrupadas várias espécies de plantas hemiparasitas, pertencentes aos géneros *Odontites* (duas espécies), *Parentucellia* (2), *Euphrasia* (2), *Bartsia*, *Melampyrum*, *Nothobartsia*, *Odontitella*, *Pedicularis* e *Rhinanthus*, todos com apenas uma espécie. Estas espécies eram anteriormente incluídas na família Scrophulariaceae, mas atualmente são integradas na família Orobanchaceae.

Deste conjunto, apenas uma espécie não é apresentada no guia: *Euphrasia minima*, citada para os lameiros de altitude da serra de Montesinho e considerada regionalmente extinta, pois não é colhida desde a década de 30 do século xx. É de notar que *Bartsia trixago* pode apresentar flores brancas ou flores amarelas, não devendo esta última forma ser confundida com *Parentucellia viscosa*.



Parentucellia latifolia

ERVA-PEGANHENTA-PEQUENA*



Ecologia: prados anuais, pastagens; em solos arenosos ou pedregosos, algo húmidos.

100 m a 840 m

PR FFF

Parentucellia viscosa

ERVA-PEGANHENTA



Ecologia: prados húmidos, pastagens; em solos húmidos e algo nitrofilizados.

10 m a 750 m (940 m)

MD FFF





Rhinanthus minor

GALOCRISTA

Ecologia: prados húmidos, lameiros, clareiras de bosques caducifólios.





520 m a 1330 m

PR | F

Bartsia trixago

FLOR-DE-OURO

Ecologia: prados húmidos; indiferente edáfica.





10 m a 770 m (1010 m)

MD | FFF

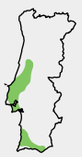




Nothobartsia asperrima

ESCAMÉDRIO

Ecologia: matos e orlas de bosques.





30 m a 370 m (540 m)

IM | F





Melampyrum pratense subsp. *latifolium*

TRIGO-DE-VACA

Ecologia: bosques caducifólios, pinhais; em sítios sombrios.





570 m a 1260 m

EU | R

Euphrasia hirtella

EUFRÁSIA-PELUDA*

Ecologia: prados húmidos de montanha, lameiros.





670 m a 1330 m

EU | RR

EN

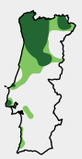


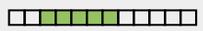


Pedicularis sylvatica subsp. *lusitanica*

ERVA-PIOLHEIRA

Ecologia: turfeiras, prados higrófilos; em solos húmidos, ácidos.





20 m a 1840 m (1960 m)

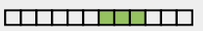
IM | FF

Odontites vernus

GALOCRISTA-ROXO*

Ecologia: pousios, searas, bermas de caminhos, clareiras de matos; indiferente edáfica.





500 m a 1060 m

PR | R

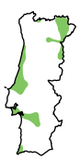




Odontitella virgata

ERVA-MATA-PULGA-AMARELA*

Ecologia: prados secos, clareiras de matos e bosques.





10 m a 890 m (1290 m)

IB | F

Odontites viscosus subsp. *australis*

ERVA-MATA-PULGA-VISCOSA*

Ecologia: clareiras de matos; em encostas secas e substratos básicos.





70 m a 380 m (530 m)

IM | R

LC



SUBGRUPO

VERBASCOS, VERÓNICAS E AFINS

São reunidos neste subgrupo três géneros cujas espécies apresentam flores algo semelhantes, embora atualmente sejam classificados em famílias botânicas distintas: os verbascos (género *Verbascum*, nove espécies), englobados na família Scrophulariaceae, e ainda as verónicas (género *Veronica*, 20 espécies) e *Sibthorpia* (1), ambos na família Plantaginaceae.

O género *Verbascum* é representado em Portugal continental por nove espécies, das quais apenas uma não é nativa, *V. levanticum*, originária do Mediterrâneo Oriental e naturalizada em muros e paredes antigas, na cidade de Coimbra. Além das espécies ilustradas, mencionam-se ainda *V. thapsus*, assinalada apenas para Trás-os-Montes e confundível com *V. simplex*, da qual se distingue por ter uma inflorescência mais compacta e pela coloração discolor das páginas das folhas basais, e *V. giganteum* subsp. *martinezii*, apenas conhecida das areias da península de Troia e da costa alentejana, e que se distingue de *V. litigiosum* pelos seus estames pilosos e de *V. simplex* por ter folhas basais com páginas concolores e pelas inflorescências compactas que ocultam o eixo do caule.

O género *Veronica* é bastante diverso, com cerca de 20 espécies registadas em Portugal continental, várias delas bastante similares entre si, sendo necessário recorrer a chaves de identificação para a sua correta distinção. Além das ilustradas, ocorrem também, em campos de cultivo: *V. acinifolia*, *V. agrestis*, *V. polita* e *V. triphyllos*; em zonas húmidas, como margens de rios e regatos, *V. anagalloides*, citada esporadicamente para a área de influência mediterrânica, e *V. beccabunga*, na região norte; *V. verna*, ocorre em prados de montanha do Centro e do Norte. O género *Sibthorpia* é representado por uma única espécie, *S. europaea*.



Verbascum barnadesii

VERBASCO-DO-SUL*

Ecologia: pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos ácidos.





30 m a 220 m

IB R

Verbascum virgatum

VERBASCO-DAS-VARAS, BLATÁRIA-MAIOR

Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos; em solos ácidos algo húmidos e nitrofilizados.





10 m a 850 m (1080 m)

EU FFF

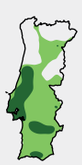




Verbascum sinuatum

VERBASCO-ONDEADO

Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos; em sítios secos e soalheiros; indiferente edáfica.





10 m a 370 m (760 m)

PR FFF





NT

Verbascum litigiosum

VERBASCO-DAS-AREIAS, VERBASCO-DE-FOLHAS-GROSSAS

Ecologia: dunas.





10 m a 60 m

LU R



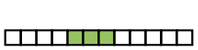


Verbascum pulverulentum

VERBASCO-PULVERULENTO, CACHAPEIRO, CÁSSIMO



Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos; em sítios secos, soalheiros; indiferente edáfica.





30 m a 860 m

EU FF



Verbascum simplex

VERBASCO, BARBASCO, VELA-DE--NOSSA-SENHORA



Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos; em solos ácidos.

10 m a 790 m

MD | F

Sibthorpia europaea

ERVA-LONGA



Ecologia: em taludes, muros, bosques e nas margens de linhas de água; em sítios sombrios e húmidos, ácidos.

10 m a 920 m (1340 m)

PR | FF





Veronica persica

VERÓNICA-DA-PÉRSIA



Ecologia: naturalizada em campos agrícolas, jardins, bermas de caminhos.

10 m a 800 m (1040 m)

IN | FFF

Veronica arvensis

VERÓNICA-DOS-CAMPOS



Ecologia: arvense e em pousios; em solos perturbados, secos e expostos.

10 m a 960 m (1980 m)

PR | FFF





Veronica peregrina

VERÓNICA-AMERICANA*



Ecologia: naturalizada em solos perturbados e algo húmidos; arvense e ruderal;.

20 m a 590 m

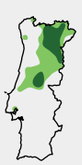
IN | F





Veronica hederifolia

VERÓNICA-FOLHA-DE-HERA



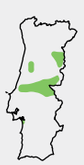
Ecologia: arvense e ruderal.

110 m a 830 m (950 m)

PR | F

Veronica cymbalaria

VERÓNICA-BRANCA-DOS--CAMPOS*



Ecologia: arvense, ruderal, rupícola.

10 m a 540 m (730 m)

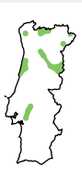
MD | F





Veronica scutellata

VERÓNICA-DOS-BREJOS*



Ecologia: prados higrófilos; em solos encharcados, ácidos.

10 m a 1140 m

PR | R





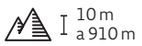
Veronica serpyllifolia

VERÓNICA-FOLHAS-DE-TOMILHO



Ecologia: prados húmidos, margens de regatos; em sítios sombrios e húmidos.







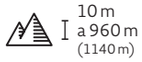
Veronica montana

VERÓNICAS



Ecologia: bosques caducifólios; em solos ricos e locais húmidos e sombrios.





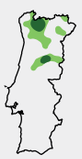






Veronica micrantha

VERÓNICA-DOS-ARROIOS*



Ecologia: orlas de bosques e matagais, por vezes ripícolas; em locais sombrios.











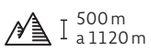
Veronica chamaedrys

VERÓNICA, VERÓNICA-FOLHA-DE-CARVALHINHA*



Ecologia: orlas de bosques e prados húmidos.







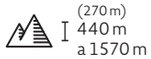
Veronica officinalis

VERÓNICA-DAS-BOTICAS



Ecologia: bosques, prados húmidos; em solos ácidos e zonas de montanha.











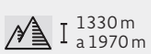
Veronica nevadensis

VERÓNICA-DA-ESTRELA*



Ecologia: margens de regatos, turfeiras; em solos húmidos e ácidos e pequenas massas de água; em alta montanha.







Veronica anagallis-aquatica

MORRIÃO-DA-ÁGUA



Ecologia: leitos e margens de cursos de água, charcos; em solos encharcados.









36. CAMPANULÁCEAS

As campanuláceas são representadas em Portugal continental por cerca de 19 espécies, as quais se agrupam em oito géneros, dos quais *Campanula* (oito espécies) e *Jasione* (5) são os mais diversos. Os restantes géneros incluem *Legousia* (quatro espécies), *Lobelia*, *Solenopsis*, *Wahlenbergia* e *Trachelium*, todos representados por uma única espécie, sendo o último alóctone.

Embora nesta obra se apresente *Campanula lusitanica* de acordo com o conceito da *Flora iberica* (Sáez & Aldasoro, 2001), este táxon foi alvo de uma revisão posterior (Cano-Maqueda & Talavera, 2011), que o segregou em vários outros táxones. Nessa revisão, *C. lusitanica* corresponde a uma planta disseminada no Norte do país e com algumas ocorrências disjuntas em serras do Centro e Sul (*e.g.*, serra de Monchique). Os outros táxones são: *C. matritensis*, disseminada no Centro e Sul do país, *C. dieckii*, presente apenas no Centro-Oeste calcário, e *C. transtagana*, no interior centro e sul. A distinção entre as quatro espécies não é fácil, sendo que *C. dieckii* se distingue das restantes por ter três estigmas e estilete glabro; *C. transtagana* distingue-se de *C. matritensis* e de *C. lusitanica* por ser muito ramificada e por ter corolas pequenas e folhas do caule pecioladas; *C. matritensis* e *C. lusitanica* distinguem-se, com grande dificuldade, por detalhes do fruto e das folhas caulinares. No género *Legousia* assinalam-se também *L. speculum-veneris*, espécie introduzida e de ocorrência assinalada para a Estremadura, e *L. falcata*, citada para a serra da Malcata, mas sem qualquer confirmação posterior.

A taxonomia do género *Jasione* é bastante complexa, não havendo concordância entre diferentes autores quanto à validade de alguns táxones que foram descritos para Portugal, como *J. crispa* subsp. *serpentinica*, que seria um endemismo lusitano dos solos ultrabásicos de Trás-os-Montes (Franco, 1984), mas atualmente considerado como uma simples forma de *J. sessiliflora* (Sales & Hedge, 2001), e *Jasione lusitanica*, que seria endémico das dunas do litoral norte (Franco, 1984), e atualmente considerado como uma variedade de *J. maritima* var. *sabularia* (Sales & Hedge, 2001).

Além das espécies ilustradas, consideram-se ainda *J. crispa* e *J. laevis* subsp. *gredensis*, ambas restritas aos prados de montanha da serra da Estrela; a primeira semelhante a *J. sessiliflora*, da qual se distingue pelo seu hábito prostrado e pequeno porte, e a segunda afim de *J. montana*, da qual se distingue por ser perene e estolonífera, com caules que enraízam nos entrenós. O botão-azul (*J. montana*) é uma espécie morfologicamente muito plástica, sendo reconhecidas quatro variedades: var. *montana*, a mais disseminada por todo o país; var. *bracteosa*, de pequena dimensão, flores mais ou menos sésseis e associada a solos básicos (por vezes considerada como uma espécie própria, *J. blepharodon*); var. *gracilis*, disseminada pelo país, com hábito débil, numerosos caules laterais e floração tardia; var. *latifolia*, característica do Noroeste, com caules robustos, folhas planas e largas e caules laterais frequentemente férteis.

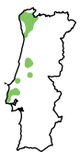




Trachelium caeruleum

FLOR-DE-VIÚVA, VIÚVAS

Ecologia: fendas de muros e paredes, taludes; em sítios algo húmidos.



10 m a 370 m

MD · R

Campanula erinus

CAMPAINHAS-PEQUENAS*, CAMPÂNULAS-PEQUENAS*

Ecologia: prados anuais; arvense e por vezes rupícola.



10 m a 640 m (940 m)

MD · FFF





Campanula lusitanica

CAMPAINHAS, CAMPÂNULAS

Ecologia: prados secos, matos; acidófila.



5 m a 900 m

IM · FFF

Campanula herminii

CAMPAINHAS-DA-ESTRELA

Ecologia: prados, matos, rochedos e ribeiras; em solos ácidos, húmidos, por vezes rochosos; em alta montanha.



(1440 m) 1550 m a 1940 m

IB · R

VU





Campanula rapunculus

CAMPAINHAS-RABANETE, CAMPÂNULA, RAPÔNCIO

Ecologia: orlas de bosques e matagais, margens de cursos de água; indiferente edáfica.



20 m a 970 m (1380 m)

MD · FFF

Campanula primulifolia

CAMPAINHAS-DE-MONCHIQUE*

Ecologia: bosques e matagais ripícolas; em locais sombrios e permanentemente húmidos.



10 m a 700 m

IB · R

VU

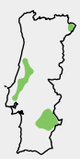




Legousia hybrida

LEGÓSIA-CORIMBOSA*

Ecologia: arvense; em solos básicos.



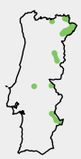
70 m a 270 m

MD · R

Legousia scabra

LEGÓSIA-DE-ESPIGA*

Ecologia: prados, orlas de bosques; em solos pedregosos.



(30 m) 170 m a 800 m

MD · R





Solenopsis laurentia

LAURÊNCIA*

Ecologia: margens de charcos e cursos de água; em locais temporariamente encharcados.



20 m a 350 m (500 m)

MD · FF





Wahlenbergia hederacea

RUÍNAS

Ecologia: margens de cursos de água, fontes, turfeiras; em locais húmidos e sombrios.





20 m a 1400 m (1880 m)

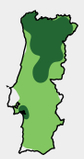
EU FF

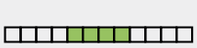


Jasione montana

BOTÃO-AZUL

Ecologia: pousios, clareiras de matos, rochedos; em solos pobres; indiferente edáfica.





5 m a 1550 m

PR FFF

Jasione maritima var. *sabularia*

BOTÃO-AZUL-DAS-PRAIAS*

Ecologia: dunas.





0 m a 20 m

LU R

NT



LC



Jasione sessiliflora

BOTÃO-AZUL-DAS-MONTANHAS*

Ecologia: pastagens secas, rochedos; em solos pedregosos, graníticos ou ultrabásicos.





(340 m) 560 m a 1900 m

IM F

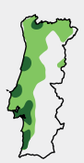




Lobelia urens

QUEIMA-LÍNGUA, LOBÉLIA-BRAVA, LOBÉLIA-ACRE

Ecologia: prados húmidos, orlas de charcos.



10 m a 980 m (1360 m)

EU FF



37. RUBIÁCEAS

Em Portugal continental estão referenciadas 36 espécies de rubiáceas, agrupadas em oito géneros: *Galium* (21 espécies), *Cruciata* (3), *Asperula* (4), *Crucianella* (3), *Valantia* (2), *Rubia*, *Sherardia* e *Thelygonum*, com apenas uma espécie.



SUBGRUPO

AMOR-DE-HORTELÃO E AFINS

Neste subgrupo apresentam-se as espécies do género *Galium* (21), entre as quais o amor-de-hortelão (*Galium aparine*), e dos géneros de rubiáceas com aparência semelhante, nomeadamente *Asperula* (4), *Sherardia* (1) e *Rubia* (1).

O género *Galium* é particularmente diversificado e, para além das espécies expostas no guia, ocorrem também: G. *baeticum*, apenas referenciada para clareiras de matos em solos pedregosos do Barrocal algarvio, facilmente confundida com C. *concatenatum*, da qual se distingue pela pilosidade na página inferior das folhas (tomentosa em G. *baeticum* e glabra ou com pelos apenas na nervura central em G. *concatenatum*); G. *belizianum*, endemismo ibérico que ocorre nas montanhas do Noroeste do país, confundível com G. *verum*, da qual se distingue por ter frutos glabros (pilosos em G. *verum*); G. *debile*, em prados húmidos e juncais, distribuída esporadicamente do Algarve a Trás-os-Montes, mas ausente das zonas interiores do Sul; G. *mollugo*, perto de cursos de água ou em locais sombrios e algo húmidos, com duas subespécies de difícil separação, subsp. *mollugo*, mais frequente no Norte do país, e subsp. *erectum*, disseminada por todo o território, e com ramos não floríferos ascendentes; G. *papillosum*, da qual se assinalam duas subespécies: subsp. *papillosum*, apenas no Norte do país e na serra da Estrela, e subsp. *helodes*, presente de norte a sul, que se distinguem pelo porte mais robusto das plantas da subespécie *papillosum*; G. *talaveranum*, ocorre em prados húmidos no interior do país, mal conhecida e confundível com G. *mollugo*, da qual se distingue, com alguma dificuldade, pelo tipo de pilosidade nos ângulos dos seus entrenós e nas margens foliares.

No género *Asperula* está também referenciada A. *cynanchica*, erva perene, rara e mal conhecida, citada apenas para a Estremadura e sem observações recentes, que se distingue das restantes espécies do género pela sua corola em forma de funil e com tubo curto.



Rubia peregrina

RASPA-LÍNGUA, RUIVA-BRAVA, GRANZA-BRAVA



Ecologia: matagais, bosques e também em rochedos e arribas litorais; em locais algo sombrios; indiferente edáfica.

10 m a 650 m (920 m)

MD | FFF





Galium aparine

AMOR-DE-HORTELÃO



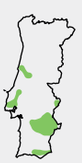
Ecologia: arvense e ruderal, margens de cursos de água, sebes.

10 m a 880 m (1390 m)

PR | FFF

Galium tricornutum

SOLDA-ÁSPERA*



Ecologia: campos agrícolas, pousios; em solos secos, básicos.

100 m a 270 m

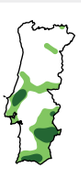
PR | F





Galium verrucosum

ERVA-CONFEITEIRA



Ecologia: pousios, clareiras de matos, rochedos, cascalheiras; em solos secos, pedregosos, geralmente básicos.

20 m a 450 m (1340 m)

MD | F

Galium glaucum subsp. *australe*

SOLDA-BRANCA*



Ecologia: rochedos em leitos de cheia, escarpas; em solos rochosos ou pedregosos, ácidos.

50 m a 760 m

IB | F

LC



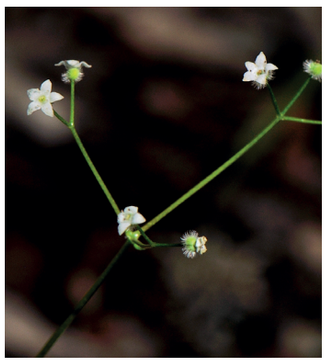


Galium rotundifolium

SOLDA-DE-FOLHA-REDONDA*

Ecologia: bosques caducifólios, ripícolas; em substratos ácidos.





(350 m) 520 m a 1390 m

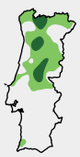
PR | R



Galium broterianum

SOLDA-RIPÍCOLA*

Ecologia: bosques ripícolas, linhas de água.



20 m a 1280 m (1390 m)

IB | FF

Galium verum

ERVA-COALHEIRA, GALIÃO

Ecologia: bosques, prados, bermas de caminhos; em solos com alguma humidade.





540 m a 1280 m

PR | F



Galium saxatile

SOLDA-DAS-ROCHAS*

Ecologia: rochedos, bosques, prados húmidos; em locais sombrios.



180 m a 1880 m

EU | F

Galium viscosum

SOLDA-PERFUMADA*

Ecologia: pousios, clareiras de matos; em solos secos básicos.





VU

40 m a 230 m

IM | R



VU

Galium concatenatum

SOLDA-DO-BARROCAL*

Ecologia: clareiras de matos, prados; em solos pedregosos, básicos.



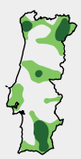
40 m a 360 m

IM | R

Galium parisiense

SOLDA-DE-PARIS*

Ecologia: prados anuais, clareiras de matos.





10 m a 1100 m

MD | FF



Galium murale

SOLDA-DOS-MUROS

Ecologia: clareiras de matos, rochedos, bermas de caminhos; em solos pedregosos, secos e algo perturbados.



50 m a 490 m (790 m)

MD | F

Galium minutulum

SOLDA-PEQUENA*

Ecologia: prados anuais, clareiras de matos; em solos pedregosos ou arenosos.





80 m a 620 m (730 m)

MD | F



Galium lucidum

SOLDA-DE-SÃO-JOÃO*

Ecologia: clareiras de matos, rochedos, bermas de caminhos; em solos pedregosos, básicos.



20 m a 1410 m (1550 m)

MD | R

Galium palustre

SOLDA-DOS-CHARCOS*

Ecologia: prados higrófilos, charcos, lagoas e cursos de água.



10 m a 960 m (1250 m)

PR | FF

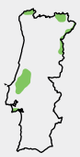




Asperula aristata subsp. *scabra*

ASPÉRULA-DE-QUATRO-FOLHAS*

Ecologia: clareiras de matos, rochedos; em substratos pedregosos ou arenosos; indiferente edáfica.



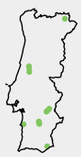
10 m a 720 m

MD | R

Asperula arvensis

ASPÉRULA-DOS-CAMPOS*

Ecologia: arvense; em solos básicos.



170 m a 230 m

MD | RR





Asperula hirsuta

ASPÉRULA-PELUDA*

Ecologia: matos baixos, rochedos; em substratos pedregosos, básicos.



30 m a 360 m

MD | F

Sherardia arvensis

GRANZA-DOS-CAMPOS*

Ecologia: arvense e em clareiras de matos, pastagens e pousios; indiferente edáfica.



20 m a 700 m (1280 m)

PR | FFF



SUBGRUPO

OUTRAS RUBIÁCEAS

Neste subgrupo apresentam-se os restantes géneros de rubiáceas, nomeadamente *Crucianella* (3), *Theligonum* (1), *Cruciata* (3) e *Valantia* (2).

Não ilustrada, *Crucianella latifolia* é uma erva anual, rara e apenas conhecida do Barrocal algarvio, onde ocorre esporadicamente em clareiras de matos e pousios. Distingue-se de *C. angustifolia* pela sua inflorescência cilíndrica (angulosa em *C. angustifolia*) e pelas folhas lanceoladas e mais largas (geralmente lineares em *C. angustifolia*).



Crucianella angustifolia

GRANZA-DE-FOLHA-ESTREITA*

Ecologia: pousios, clareiras de matos, rochedos; em locais secos; indiferente edáfica.



30 m a 970 m (1490 m)

MD | FFF

Crucianella maritima

GRANZA-DA-PRAIA, GRANZA-MARÍTIMA

Ecologia: dunas e arribas litorais.



0 m a 50 m

MD | FFF





Theligonum cynocrambe

VERÇA-DE-CÃO

Ecologia: rochedos, cascalheiras, muros; em locais frescos e em substratos rochosos ou pedregosos, básicos.





40 m a 360 m

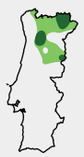
PR F



Cruciata glabra subsp. *hirticaulis*

CRUCIATA*

Ecologia: prados; em locais sombrios e húmidos.



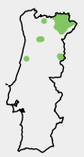
500 m a 1220 m

EU F

Cruciata laevipes

CRUCIATA*

Ecologia: prados; em locais sombrios e algo húmidos.





(80 m) 260 m a 1250 m

PR R



Cruciata pedemontana

CRUCIATA-DOS-RELVADOS*

Ecologia: prados anuais, clareiras de matos, bermas de caminhos.



240 m a 820 m

PR R

Valantia hispida

VALÂNTIA-HÍSPIDA*

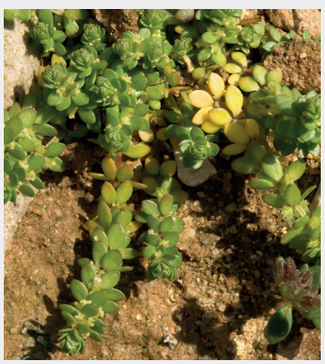
Ecologia: rochedos, clareiras de matos, por vezes arvense; em solos secos, pedregosos ou revolvidos, básicos.





100 m a 330 m

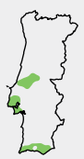
MD R



Valantia muralis

VALÂNTIA-DOS-MUROS*

Ecologia: rochedos, clareiras de matos, por vezes arvense; em solos secos, pedregosos e algo nitrofilizados, básicos.



5 m a 470 m

MD FF



38. VALERIANAS E DIPSACÁCEAS

Apresenta-se neste capítulo a maioria das espécies que integram a família Caprifoliaceae, representada em Portugal continental por 36 espécies, agrupadas em 14 géneros. Segundo a filogenia mais recente (APG IV, 2016), a família Caprifoliaceae engloba vários géneros, que anteriormente eram integrados em duas famílias botânicas distintas, Valerianaceae e Dipsacaceae, as quais são apresentadas em dois subcapítulos separados. Além das espécies apresentadas neste capítulo, nas caprifoliáceas insere-se ainda o género *Lonicera* (madressilvas, quatro espécies), o qual é apresentado no capítulo dedicado às trepadeiras.



SUBGRUPO

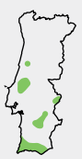
VALERIANÁCEAS

Em Portugal ocorrem quatro géneros de valerianáceas: *Valerianella* (oito espécies), *Valeriana* (4), *Centranthus* (2), *Fedia* (1). O género *Valerianella* (alfaces-de-coelho, canónigos) é o mais diverso, com a maioria das espécies associada às regiões de solos básicos do país e encontrando-se principalmente em campos agrícolas, pousios e clareiras de matos com solos revolvidos. Além das espécies ilustradas no guia, ocorrem também: *V. dentata*, assinalada para o Centro-Oeste calcário e para Trás-os-Montes, distingue-se de *V. eriocarpa* por ser uma planta praticamente glabra; *V. echinata*, rara e apenas conhecida nos solos básicos do Alentejo, é a única espécie com dois tipos de frutos claramente distintos e cujos frutos são ornamentados com três «corninhos»; *V. multidentata*, recentemente descoberta e conhecida de um único local no Alto Alentejo, distingue-se das restantes pelos seus frutos com mais de 11 dentes. Ocorrem também mais duas espécies de valerianas, ambas ameaçadas de extinção: *Valeriana montana*, raríssima e apenas conhecida da serra do Gerês, e *Valeriana officinalis*, em locais sombrios e húmidos, nas serras do Norte de Trás-os-Montes.



Fedia cornucopiae

CHUCHAPITOS, CORNUCÓPIA, ALFACE-DE-ARGEL



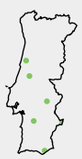
Ecologia: arvense; em solos básicos.

10 m a 320 m (440 m)

MD | FF

Valerianella eriocarpa

ALFACE-DE-COELHO, ERVA-DOS-CANÓNIGOS



Ecologia: pousios.

40 m a 350 m

PR | R





Valerianella coronata

ALFACE-DE-COELHO-COROADA*



Ecologia: arvense; indiferente edáfica.

70 m a 810 m (1010 m)

PR | FF

Valerianella locusta

ALFACE-DE-COELHO, SABOISA, VALERIANINHA, CANÓNIGOS



Ecologia: arvense e ruderal.

10 m a 730 m (850 m)

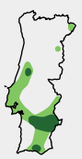
PR | FF





Valerianella discoidea

ALFACE-DE-COELHO-ROBUSTA*



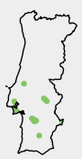
Ecologia: arvense; em solos básicos.

40 m a 340 m (580 m)

MD | F

Valerianella microcarpa

ALFACE-DE-COELHO-MIÚDA*



Ecologia: pousios, clareiras de matos.

30 m a 440 m

MD | R





VU

Valeriana dioica

VALERIANA-DOS-ARROIOS*



Ecologia: bosques ripícolas; em solos ácidos.

10 m a 1080 m

EU | RR

Valeriana tuberosa

VALERIANA-COMUM



Ecologia: orlas de matos e bosques; em substratos básicos.

30 m a 420 m

PR | F





Centranthus calcitrapae

CALCÍTRAPA

Ecologia: clareiras de matos, pousios, fendas de rochedos e muros; indiferente edáfica, algo nitrófila.





10 m a 910 m (1800 m)



Centranthus ruber

ALFINETES, CUIDADO-DOS--HOMENS

Ecologia: fendas de rochas e muros; rupícola e algo nitrófila; também cultivada.





20 m a 800 m





SUBGRUPO

DIPSACÁCEAS

Em Portugal, as dipsacáceas englobam dez géneros e um total de 18 espécies, várias das quais bastante raras em Portugal, incluindo *Succisella carvalhoana*, *Knautia subscaposa* e *Succisa pinnatifida*.

Nesta família incluem-se os cardos-penteadores (género *Dipsacus*, do qual adveio o nome da família), cujas inflorescências espinhosas eram empregadas, no passado, para cardar a lã. Por esse motivo, *Dipsacus sativus* foi outrora cultivada e citada como ocasionalmente subespontânea na região centro. Não se conhecem registos recentes, sendo incerta a sua ocorrência atual em Portugal. Distingue-se das outras espécies de *Dipsacus* pelas suas brácteas involucrais espinhosas, que são menores do que a inflorescência e não ascendentes.

Uma terceira espécie do género *Knautia*, *K. arvensis*, foi também citada para Trás-os-Montes, contudo, o material colhido foi posteriormente identificado como sendo *K. subscaposa*, não se confirmando, por ora, a sua ocorrência em território nacional. Refere-se ainda *Symphoricarpos albus*, um arbusto ornamental, originário da América do Norte, citado como pontualmente naturalizado na Beira Alta e em Trás-os-Montes.

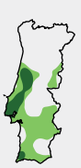
Foram descritas subespécies em *Lomelosia simplex*, que se distinguem, com alguma dificuldade, pela forma das folhas caulinares: subsp. *dentata*, com folhas liradas e penatífidas, e subsp. *simplex*, com folhas penatissetas. Identificam-se também subespécies de *Scabiosa columbaria*: subsp. *affinis*, apenas no Centro-Oeste calcário, e subsp. *columbaria*, dispersa nas regiões norte e centro. Distinguem-se, com dificuldade, pela menor dimensão dos capítulos e de diversos pormenores das flores na subsp. *affinis*.



Dipsacus comosus

CARDO-PENTEADOR-BRAVO*

Ecologia: pousios, bermas de caminhos; em solos algo húmidos e nitrofilizados.





10 m a 690 m (800 m)







Dipsacus fullonum

CARDO-PENTEADOR-DO-NORTE*

Ecologia: pousios, pastagens, bermas de caminhos; em solos húmidos.





10 m a 830 m



Cephalaria leucantha

SAUDADES-BRANCAS*, SUSPIROS-BRANCOS-DOS--MONTES

Ecologia: clareiras de matos; em solos pedregosos e básicos.





60 m a 430 m





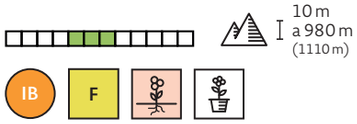


Pterocephalidium diandrum

CABEÇA-DE-PLUMAS*

Ecologia: clareiras de matos e pinhais; em solos secos e ácidos.





10 m a 980 m (1110 m)

IB F

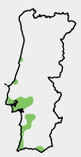


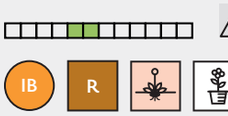


Pycnocomon intermedium

ESCABIOSA-DAS-AREIAS*, PERPÉTUAS-ROXAS-DA-PRAIA

Ecologia: clareiras de matos e pinhais; em solos arenosos.





10 m a 120 m

IB R



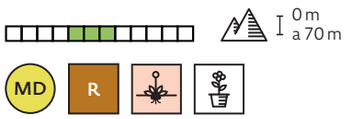


Pycnocomon rutifolium

ESCABIOSA-DA-PRAIA, ARRUDA-DA-PRAIA

Ecologia: clareiras de matos e pinhais; em solos arenosos.





0 m a 70 m

MD R

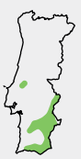


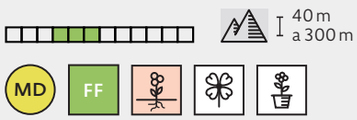


Lomelosia simplex

ESCABIOSA-SIMPLES*

Ecologia: arvense e ruderal; em solos básicos.





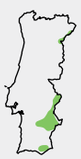
40 m a 300 m

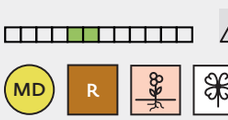
MD FF

Lomelosia stellata

ESCABIOSA-ESTRELADA*

Ecologia: clareiras de matos; em solos básicos e secos.





80 m a 360 m

MD R



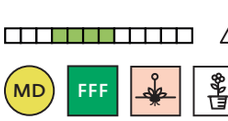


Scabiosa atropurpurea

SAUDADES-ROXAS, SUSPIROS, SUSPIROS-ROXOS

Ecologia: bermas de caminhos, pastagens, pousios; indiferente edáfica.





5 m a 460 m (1190 m)

MD FFF





Scabiosa columbaria

ESCABIOSA-COLUMBÁRIA*

Ecologia: clareiras de matos; em solos básicos.





260 m a 1320 m

PR | R



Scabiosa galianoi

ESCABIOSA-DE-GALIANO*

Ecologia: pousios, clareiras de matos; em solos básicos.



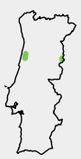
30 m a 350 m

IB | R

Succisella carvalhoana

ESCABIOSA-DOS-PAUIS*

Ecologia: prados húmidos e bosques paludosos.



EN



10 m a 820 m

IB | RR



VU

Succisa pinnatifida

ESCABIOSA-DOS-MONTES*

Ecologia: clareiras de matos acidófilos.



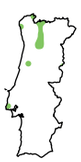
20 m a 910 m

IB | R

Succisa pratensis

ESCABIOSA-DOS-PRADOS, ERVA-DE-SÃO-JOSÉ, MORSO-DO--DIABO

Ecologia: prados húmidos, turfeiras.





(50 m) 420 m a 1470 m

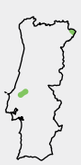
PR | R



Knautia subscaposa

ESCABIOSA-DOS-ESCAPOS*

Ecologia: clareiras de matos; em solos básicos e secos.





70 m a 830 m

IB | RR



Knautia nevadensis

ESCABIOSA-DOS-BOSQUES*

Ecologia: prados húmidos e bosques ripícolas; em zonas de montanha.



780 m a 1140 m

EU | RR



39. COMPOSTAS

As compostas (família Asteraceae) são uma das principais famílias botânicas presentes em Portugal, com cerca de 390 espécies registadas no continente, uma evidência da influência mediterrânica que se faz sentir na maior parte do território. Dada a elevada riqueza específica desta família, foram criados 11 subgrupos que permitem segregar os géneros com base nas semelhanças morfológicas das espécies, facilitando a consulta da obra a qualquer utilizador não especialista. Importa realçar que estes subgrupos não pretendem representar qualquer afinidade filogenética ou evolutiva entre os géneros, nem corresponde a quaisquer categorias taxonómicas inferiores à família.



SUBGRUPO

CARDOS E AFINS

Cardo é o nome popular utilizado para designar vários géneros de compostas espinhosas, embora por vezes seja também aplicado a espécies de outras famílias (*e. g.*, *Eryngium* nas umbelíferas e *Dipsacus* nas caprifoliáceas). De um modo geral, caracterizam-se por serem plantas herbáceas, anuais ou perenes, mais ou menos robustas, com capítulos globosos ou cilíndricos, brácteas coriáceas e espinhosas e folhas geralmente espinhosas.

Neste subcapítulo dedicado aos cardos apresentam-se 16 géneros, que reúnem cerca de 45 espécies: *Carduus* (nove espécies), *Cirsium* (6), *Cynara* (4), *Carlina* (4), *Onopordum* (4), *Carthamus* (3), *Carduncellus* (2), *Scolymus* (2) e ainda *Arctium*, *Atractylis*, *Echinops*, *Notobasis*, *Picnomon*, *Ptilostemon* e *Sylibum*, todos representados no território por uma única espécie.

Não ilustradas no guia, ocorrem também em Portugal continental: *Carduncellus cuatrecasasii*, raríssima e ameaçada de extinção, apenas conhecida de orlas de olivais extensivos, no Baixo Alentejo; *Carduus lusitanicus*, nas orlas de matagais e bosques, em solos ácidos; *Carduus bourgeanus*, em pousios e bermas, em solos básicos do interior sul; *Carduus asturicus* (= *C. gayanus*), em urzais de montanha nas serras do Noroeste, distingue-se de *C. carpetanus*, mais disseminado, por ter capítulos menores e cilíndricos; *Carduus pycnocephalus*, em pastagens e bermas de caminhos, principalmente na metade norte do país, distingue-se de *C. tenuiflorus* por possuir capítulos geralmente pedunculados (sésseis em *C. tenuiflorus*); *Carlina vulgaris* subsp. *spinosa*, apenas assinalada para orlas de matagais e bosques em Trás-os-Montes; *Carthamus creticus*, originária do Mediterrâneo Oriental, subespontânea em pastagens no Sul do país e durante muito tempo confundida com *C. lanatus*, da qual se distingue pelas suas brácteas involucrais, claramente recurvadas e maiores do que o capítulo.

Algumas espécies de cardos não são registadas há várias décadas e suspeita-se de que possam estar regionalmente extintas: *Onopordum macracanthum*, citada para o interior sudeste e que se distingue das restantes espécies do género pelas suas espinhas do capítulo muito compridas; *Ptilostemon casabonae*, nativa do Mediterrâneo Oriental e citada como naturalizada nos arredores de Lisboa; açafroa (*Carthamus tinctorius*), de origem incerta, cultivada no passado para obter corantes e ocasionalmente subespontânea; *Cirsium pyrenaicum*, assinalada em ervaçais húmidos nos arredores do Porto e de Aveiro; *Cirsium valdespinulosum*, citada para a península de Setúbal e para Vendas Novas.



Carlina corymbosa

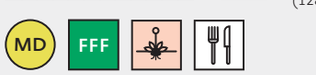
CARDO-AMARELO, CARDOL

Ecologia: clareiras de matos; indiferente edáfica.



10 m a 810 m (1280 m)

MD FFF



Carlina racemosa

CARDO-ASNIL

Ecologia: pastagens, pousios; indiferente edáfica.



10 m a 450 m (860 m)

MD FFF





Carlina gummifera

CARDO-DO-VISCO, MASTAGUEIRA

Ecologia: pastagens, pousios e clareiras de mato; em locais soalheiros e quentes.



10 m a 330 m (470 m)

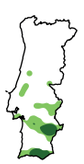
MD FF



Atractylis cancellata

CARDO-COROADO

Ecologia: prados anuais em clareiras de matos e pousios; em solos secos, pedregosos ou argilosos, geralmente básicos.



5 m a 320 m

MD F





Carduus meonanthus

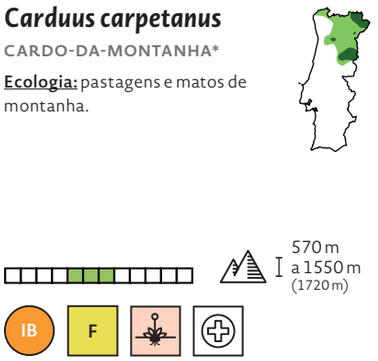
CARDO-DAS-AREIAS*

Ecologia: em solos arenosos algo nitrofilizados.



0 m a 70 m (150 m)

IM | F



Carduus carpetanus

CARDO-DA-MONTANHA*

Ecologia: pastagens e matos de montanha.

570 m a 1550 m (1720 m)

IB | F

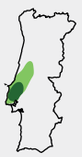


LC

Carduus broteri

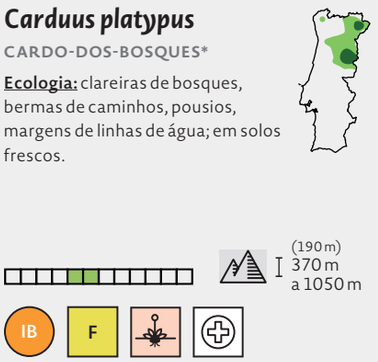
CARDO-LUSITANO

Ecologia: clareiras de matagais abertos, bermas de caminhos; em locais secos e solos derivados de calcários.



60 m a 550 m

LU | F



Carduus platypus

CARDO-DOS-BOSQUES*

Ecologia: clareiras de bosques, bermas de caminhos, pousios, margens de linhas de água; em solos frescos.

(190 m) 370 m a 1050 m

IB | F



Carduus tenuiflorus

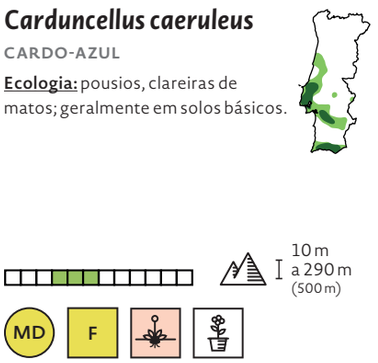
CARDO-COMUM

Ecologia: prados nitrófilos, pousios, entulhos; em solos soltos, perturbados e nitrificados.



10 m a 930 m (1300 m)

PR | FFF



Carduncellus caeruleus

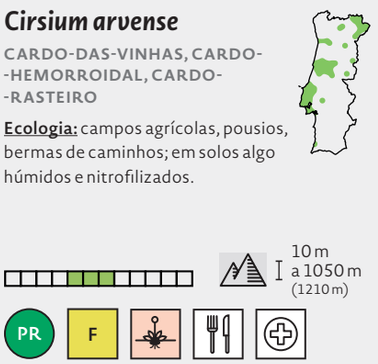
CARDO-AZUL

Ecologia: pousios, clareiras de matos; geralmente em solos básicos.

10 m a 290 m (500 m)

MD | F





Cirsium arvense

CARDO-DAS-VINHAS, CARDO--HEMORROIDAL, CARDO--RASTEIRO

Ecologia: campos agrícolas, pousios, bermas de caminhos; em solos algo húmidos e nitrofilizados.

10 m a 1050 m (1210 m)

PR | F



Cirsium palustre

CARDO-PALUSTRE

Ecologia: prados higrófilos, bosques paludosos; em solos encharcados.



10 m a 1440 m

PR | FF





Cirsium filipendulum

CARDO-FILIPÊNDULA*

Ecologia: prados húmidos; em solos húmidos e arenosos.



10 m a 1180 m (1350 m)

EU | F

Cirsium vulgare

CARDO-ROXO*

Ecologia: pousios, bermas de caminhos; em solos algo húmidos e perturbados.



10 m a 1080 m (1980 m)

PR | FFF



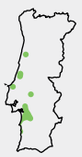


EN

Cirsium welwitschii

CARDO-DOS-BREJOS*

Ecologia: prados higrófilos, em brejos e turfeiras; em solos arenosos encharcados.



20 m a 100 m

LU | R





Arctium minus

BARDANA, ERVA-DOS-TINHOSOS

Ecologia: prados nitrófilos, em bermas de caminhos e outros locais perturbados; ruderal; em locais frescos e algo ensombrados.



10 m a 1090 m (1220 m)

PR | F

Onopordum nervosum

CARDO-BURRIQUEIRO-DO-SUL*

Ecologia: pastagens, bermas de caminhos, ruderal; em sítios secos e solos básicos.



20 m a 410 m

IB | R

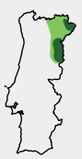




Onopordum acanthium

CARDO-BURRIQUEIRO-DO--NORTE*, ACANTO-BASTARDO

Ecologia: pastagens, bermas de caminhos, ruderal; em sítios secos e solos ácidos.



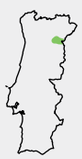
130 m a 940 m

PR | F

Onopordum illyricum

CARDO-BURRIQUEIRO--ELEGANTE*

Ecologia: pastagens, ruderal; em sítios secos e solos ácidos.



140 m a 560 m

MD | RR

VU





VU

Cynara tournefortii

ALCACHOFRA-RASTEIRA*

Ecologia: pastagens, pousios e clareiras de matos; em solos secos, argilosos e básicos.



40 m a 230 m

IB | R

Cynara algarbiensis

ALCACHOFRA-ALGARVIA*

Ecologia: pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos ácidos.



10 m a 460 m (840 m)

IB | FF





Cynara humilis

ALCACHOFRA-DE-SÃO-JOÃO, ALCACHOFRA-BRAVA



Ecologia: pastagens, pousios, clareiras de matos; em locais soalheiros e secos.

10 m a 360 m (550 m)

IM | FF



Cynara cardunculus

ALCACHOFRA, CARDO-DO--COALHO



Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos; em locais soalheiros e solos nitrofilizados.

10 m a 400 m (670 m)

MD | FFF



Silybum marianum

CARDO-DE-SANTA-MARIA, CARDO-LEITEIRO



Ecologia: pastagens, bermas de caminhos; em solos nitrofilizados.

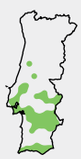
10 m a 690 m (800 m)

MD | FFF



Notobasis syriaca

CARDO-ESPINHOSO*



Ecologia: pousios, bermas de caminhos; em solos secos, básicos, algo nitrofilizados.

10 m a 300 m (410 m)

MD | F



Picnomon acarna

CARDO-ESPINHOSO-DAS--PASTAGENS*



Ecologia: pousios e clareiras de matos; em solos básicos.

60 m a 720 m

PR | R



Echinops strigosus

CARDO-DE-ISCA



Ecologia: pastagens e campos agrícolas; em locais secos.

10 m a 290 m

IM | F



Carthamus lanatus

CÁRTAMO-LANOSO*



Ecologia: arvense e ruderal; em sítios secos.

10 m a 680 m (840 m)

MD | FF



Scolymus hispanicus

CARDO-DE-OURO, TENGARRINHA, CANGARINHA



Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos; em locais soalheiros e solos nitrofilizados.

0 m a 520 m (760 m)

MD | FFF



Scolymus maculatus

CARDO-MALHADO, CARDO--BRANCO, ESCÓLIMO-MALHADO



Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos, dunas; em locais soalheiros e solos algo nitrofilizados.

10 m a 240 m (320 m)

MD | FF



SUBGRUPO

CARDAZOLAS E AFINS

Reúnem-se aqui cerca de 40 espécies com capítulos mais ou menos globosos, brácteas coriáceas e frequentemente espinhosas, e folhas não espinhosas (exceto *Galactites*), ao contrário dos cardos. De um modo geral, a maioria das espécies aqui apresentadas possui um porte menor do que os géneros apresentados no subgrupo anterior. Incluem-se 12 géneros: *Centaurea* (23 espécies), *Klasea* (6), *Rhaponticum* (= *Leuzea*, 3), *Rhaponticoides* (2), *Cheirolophus* (2), *Xeranthemum* (2), *Cnicus*, *Crupina*, *Galactites*, *Jurinea*, *Mantisalca*, *Serratula*, *Staehelina* e *Volutaria*, todos só com uma espécie.

O género *Centaurea* é um dos mais diversos da flora nacional, com cerca de 23 espécies e mais de uma dezena de subespécies descritas, várias das quais de complexa identificação. Não ilustradas no guia, ocorrem também no território: *C. alba*, raríssima, em perigo de extinção, apenas conhecida de dois locais, nos leitos de cheia pedregosos do rio Tejo; *C. occasus*, ameaçada de extinção, endémica do Barrocal algarvio; *C. cordubensis*, *C. aristata*, *C. beturica* (ameaçada de extinção), três espécies de aparência muito semelhante e escassamente conhecidas, que se encontram, de modo muito localizado, no quadrante sudeste; *C. diluta*, inconfundível pelo seu porte e ornamentação das brácteas, em pousios e bermas e de ocorrência esporádica no Centro e no Sul; *C. graminifolia* (= *C. triumfetti* subsp. *lingulata*), de flores azuis, encontra-se apenas sob coberto de bosques caducifólios, em Trás-os-Montes; *C. exarata*, ameaçada de extinção, coberta por uma lanugem branca e pegajosa, ocorre em solos arenosos com alguma humidade, rara e apenas conhecida de poucos locais no litoral centro e nas bacias sedimentares dos rios Tejo e Sado; *C. jacea* subsp. *angustifolia*, recentemente redescoberta, em lameiros de Trás-os-Montes. Na orla litoral e geralmente em solos arenosos podem encontrar-se: *C. sphaerocephala*, que se distingue pelos espinhos das brácteas inseridos numa só fileira, pelos aquénios sem papilho e caule rastejante; *C. susannae*, recentemente descrita na costa sudoeste, que se distingue da anterior por apresentar aquénios com papilho e caule ereto ou ascendente. Ambas se distinguem de *C. polyacantha*, muito mais disseminada, porque esta possui numerosos espinhos nas brácteas dos capítulos, os quais não estão dispostos em fileiras. Uma quarta espécie de aspeto semelhante à anteriores, *C. lusitanica*, endémica, ocorre em *habitat* distinto e em zonas mais interiores (orlas de matos e sebes em solos básicos).

No que diz respeito aos infratáxones, foram identificadas subespécies em *C. langei* (subsp. *langei*, disseminada na região norte; subsp. *exilis*, dispersa na região centro; subsp. *rothmaleriana*, endémica da serra da Estrela e arredores; subsp. *coutinhoi*, na zona interior da Beira Baixa e Alto Alentejo; subsp. *geresensis*, nas montanhas do Noroeste), *C. limbata* (subsp. *limbata*, frequente nas zonas montanhosas do Norte; subsp. *lusitana*, endémica das serras do Caramulo, da Freita, da Arada e do Arestal), *C. aspera* (subsp. *stenophylla*, em solos arenosos do litoral algarvio; subsp. *aspera*, em depósitos arenosos dos rios Douro e Tejo), *C. nigra* (subsp. *rivularis*, disseminada na região norte e nas montanhas do Centro; subsp. *carpetana*, apenas citada para a Beira Baixa), *C. ornata* (subsp. *ornata*, nas zonas interiores do Algarve a Trás-os-Montes; subsp. *interrupta*, com espinhos claramente maiores, e apenas presente no Sudeste), *C. pullata* (subsp. *pullata*, perene e disseminada na metade sul do país; subsp. *baetica*, anual e citada apenas para o Algarve e Alentejo).

O género *Klasea* engloba seis espécies distribuídas principalmente pelo Centro e pelo Sul do país, com uma única exceção, *K. legionensis*, endemismo ibérico dos cumes das serras do Gerês/Xurês. Outros táxones não ilustrados incluem: *K. pinnatifida*, em perigo de extinção, de ocorrência muito pontual em clareiras de matos, em solos básicos do Alentejo; *K. algarbiensis* (vulnerável) em clareiras de urzais-tojais no Sul do país, frequentemente acaule e com aspeto e preferências ecológicas semelhantes a *K. monardii* subsp. *integrifolia*, da qual se diferencia, com dificuldade, por ter as brácteas involucrais médias gradualmente atenuadas em espinha; *K. flavescens* subsp. *mucronata*, raríssima e conhecida de poucos locais no Barrocal algarvio, distingue-se da subsp. *neglecta* por ter flores rosadas.

Pertencentes a outros géneros, ocorrem também: *Rhaponticum exaltatum* (= *Leuzea rhaponticoides*), raríssima e ameaçada de extinção, ocorre em sobcoberto de bosques caducifólios de Trás-os-Montes; *Xeranthemum cylindraceum*, rara e conhecida apenas de pousios sobre solo básico, nos arredores de Bragança.



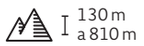
Centaurea benedicta

CARDO-BENTO, CARDO-SANTO



Ecologia: campos agrícolas, pousios, pastagens, bermas de caminhos; em solos secos.











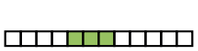
EN

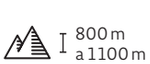
Centaurea amblensis

CENTÁUREA-RAIANA*

Ecologia: clareiras de matos e bosques, bermas de caminhos; em zonas de montanha, em solos ácidos.







IB RR



Centaurea pullata

CARDINHO-DAS-ALMORREIMAS, CENTÁUREA-PARDA

Ecologia: arvense e ruderal; geralmente em solos básicos.



10 m a 410 m (650 m)

MD · FF



Centaurea langei

CENTÁUREA-DO-NORTE*

Ecologia: prados secos, bermas de caminhos, rochedos; acidófila.



130 m a 1200 m (1800 m)

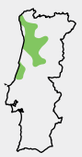
IB · FF



Centaurea limbata

CENTÁUREA-DA-GRALHEIRA*

Ecologia: clareiras de matos e bosques, prados, rochedos; em zonas de montanha.



80 m a 1120 m (1260 m)

IB · R



Centaurea melitensis

CARDO-BEIJA-NA-MÃO, CENTÁUREA-DE-MALTA

Ecologia: campos agrícolas, pousios, bermas de caminhos; em solos secos; indiferente edáfica.



10 m a 710 m

MD · FFF



Centaurea ornata

CARDAZOL, LAVA-PÉ, CIGARRAS

Ecologia: pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos, rochedos em leitos de cheia; em solos secos algo nitrofilizados.



10 m a 850 m (1100 m)

IB · F



Centaurea crocata

CARDAZOLA-AMARELA-DE--MONCHIQUE

Ecologia: clareiras de matos, bermas e taludes; em solos pedregosos, ácidos.



100 m a 570 m (820 m)

LU · R

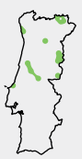
VU



Centaurea cyanus

FIDALGUINHOS, LOIOS-DOS--JARDINS

Ecologia: naturalizada em campos agrícolas e pousios.



50 m a 1030 m (1170 m)

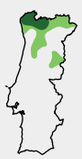
IN · R



Centaurea nigra subsp. rivularis

CENTÁUREA-DOS-LAMEIROS*

Ecologia: prados higrófilos, lameiros, bosques caducifólios, margens de linhas de água.



10 m a 1190 m (1390 m)

IB · F



Centaurea aspera

LOIOS-ÁSPEROS

Ecologia: clareiras de matos, bermas de caminhos, pastagens; em solos arenosos algo nitrificados.



5 m a 370 m (640 m)

PR · R



Centaurea calcitrapa

CARDO-ESTRELADO

Ecologia: pastagens, bermas de caminhos; ruderal; em solos compactados e nitrofilizados.



10 m a 780 m (990 m)

MD · FFF



Centaurea polyacantha

OURIÇO-DAS-DUNAS*, CARDAZOLA-DAS-AREIAS*



Ecologia: dunas e clareiras de matos em solos arenosos.

0 m a 150 m

IM | F

Jurinea humilis

JURÍNEA*



Ecologia: clareiras de matos, prados ralos, rochedos; em solos pedregosos e ácidos, em cumeadas, em zonas de montanha.

1070 m a 1390 m

MD | RR



VU



NT

Rhaponticoides fraylensis

CARDAZOLA-ROXA, CENTÁUREA-VICENTINA



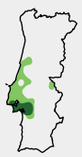
Ecologia: matos, orlas de bosques e matagais; em solos ácidos.

30 m a 250 m (450 m)

LU | F

Rhaponticoides africana

CENTÁUREA-AFRICANA*



Ecologia: matos e clareiras de bosques; geralmente em solos ácidos.

20 m a 300 m (650 m)

IM | R





Galactites tomentosus

CARDO



Ecologia: arvense e ruderal, também em pastagens e clareiras de matos.

10 m a 550 m (880 m)

MD | FFF

Mantisalca salmantica

CARDAZOLA-DOS-CAMINHOS*



Ecologia: pousios, bermas de caminhos; em solos secos, básicos.

10 m a 670 m

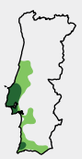
MD | FF





Cheirolophus sempervirens

LAVA-PÉ, VIOMAL



Ecologia: orlas de bosques e matagais; em locais sombrios.

10 m a 470 m

EU | F

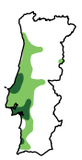




NT

Cheirolophus uliginosus

LAVA-PÉ-DOS-BREJOS*



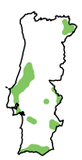
Ecologia: orlas de matagais higrófilos, brejos; em solos húmidos.

10 m a 270 m (820 m)

IB | F

Rhaponticum coniferum

CARDO-PINHEIRO-MENOR*



Ecologia: clareiras de matos e bosques; em solos pedregosos e básicos.

50 m a 640 m

MD | F

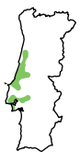




Rhaponticum longifolium

CARDO-PINHEIRO*

Ecologia: prados e matos higrófilos; em solos arenosos algo húmidos.



40 m a 300 m

LU | RR



Serratula tinctoria

SERRÁTULA-DOS-TINTUREIROS*

Ecologia: matos e prados higrófilos, turfeiras; em solos húmidos ácidos, geralmente em zonas de montanha.

30 m a 1420 m

PR | R

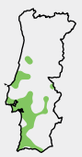




Klasea integrifolia subsp. *monarddii*

SERRÁTULA-DO-SUDOESTE*

Ecologia: clareiras de matos; em solos ácidos.



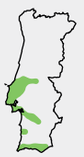
20 m a 430 m (850 m)

IB | F

Klasea boetica subsp. *lusitanica*

SERRÁTULA-LUSITANA

Ecologia: clareiras de matos; em solos argilosos ou pedregosos, geralmente básicos.



30 m a 380 m (500 m)

LU | F

LC





Klasea flavescens subsp. *neglecta*

SERRÁTULA-AMARELA*

Ecologia: clareiras de matos; em solos pedregosos, básicos.



40 m a 370 m

IM | R

Crupina vulgaris

CRUPINA-COMUM*

Ecologia: clareiras de matos, prados anuais; em locais secos e pedregosos.



80 m a 830 m (1180 m)

PR | F





Xeranthemum inapertum

PERPÉTUAS-DOS-PRADOS

Ecologia: pousios, clareiras de matos; em solos pedregosos.



580 m a 790 m

MD | RR

Volutaria crupinoides

CENTÁUREA-MAGREBINA*

Ecologia: escarpas, rochedos; em locais soalheiros, secos e em substratos calcários.



170 m a 200 m

MD | RRR

EN





Staehelina dubia

PINCEL*

Ecologia: matos baixos; em solos básicos.



40 m a 470 m (820 m)

MD | FF

SUBGRUPO

ESCORCIONEIRAS E AFINS

Neste subgrupo incluem-se as escorcioneiras (género *Scorzonera*, quatro espécies) e as espécies de géneros afins, como *Podospermum* (1), *Avellara* (1), *Tragopogon* (3) e *Geropogon* (1) ou com aspeto algo similar, como *Catananche* (2).

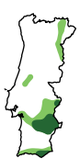
Além dos táxones ilustrados no guia, ocorrem também: *Scorzonera baetica*, um endemismo ibérico que em Portugal apenas ocorre em alguns pontos das serras litorais do Sudoeste; *Avellara fistulosa*, uma planta anfíbia, endémica do Sudoeste da Península Ibérica e globalmente ameaçada de extinção. Não é observada em Portugal desde o final do século xx, receando-se que possa estar regionalmente extinta; *Tragopogon crocifolius*, de flor variando entre o amarelo e o vermelho-escuro, encontra-se apenas em Trás-os-Montes. Mencionam-se ainda duas outras variedades de *Scorzonera hispanica*: var. *hispanica*, de folhas lanceoladas e largas, com margem dentada ou inteira, algo ondulada, presente na Beira Alta e em Trás-os-Montes, e var. *pinnatifida*, de folhas lineares, estreitas e onduladas, dentadas ou por vezes laciniadas, citada apenas nas zonas interiores do Alentejo.



Podospermum laciniatum

ESCORCIONEIRA-LACINIADA*

Ecologia: pousios, pastagens, bermas de caminhos, orlas de sapal e salinas; em locais secos e descampados.







5 m a 790 m (1320 m)

MD F

Scorzonera angustifolia

ESCORCIONEIRA-DE-FOLHA-ESTREITA*

Ecologia: clareiras de matos, pastagens; em locais secos e soalheiros, em solos pedregosos.







40 m a 810 m

IM F



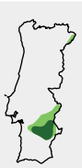


NT

Scorzonera hispanica var. *crispatula*

ESCORCIONEIRA-DE-FOLHA-CRISPADA*

Ecologia: pousios, clareiras de matos; em solos argilosos, básicos.

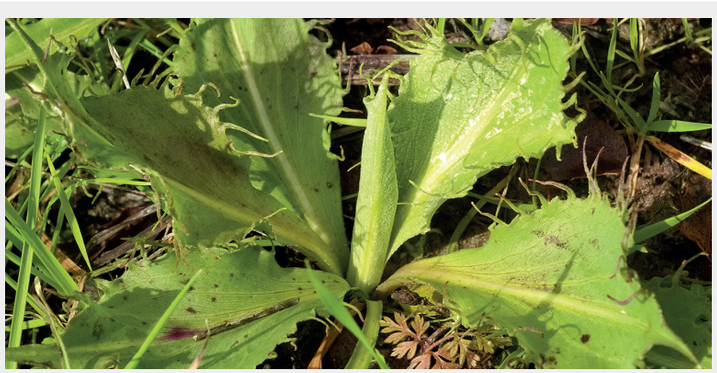






90 m a 170 m

MD R





Scorzonera hispanica var. *asphodeloides*

ESCORCIONEIRA-DE-FOLHA-ONDULADA*

Ecologia: pousios, clareiras de matos; em sítios secos, preferentemente em substratos ácidos.







50 m a 340 m (470 m)

EU RR

EN



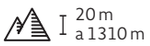


Scorzonera humilis

ESCORCIONEIRA-DOS-BREJOS*



Ecologia: prados e matos higrófilos, bosques; em locais sombrios, em solos húmidos e ácidos.

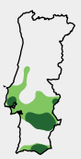
EU R





Geropogon hybridus

BARBAS-DE-BODE-MENOR*, CRAVEIRO-DA-SERRA



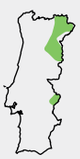
Ecologia: arvense e em pousios; em solos pedregosos, básicos.



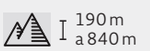

MD FF

Tragopogon dubius

BARBAS-DE-BODE-AMARELO*



Ecologia: prados e pastagens; em solos algo nitrofilizados.

PR R



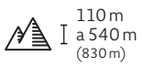


Tragopogon porrifolius

BARBAS-DE-BODE-ROXO*, SALSIFI-FOLHA-DE-PORRO*



Ecologia: pousios, taludes, bermas; em solos básicos.



MD R





VU

Catananche caerulea

CHICÓRIA-FINA*



Ecologia: prados ralos, clareiras de matos; em solos básicos, secos.



MD RRR





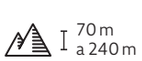
EN

Catananche lutea subsp. *carpholepis*

CHICÓRIA-AMARELA*



Ecologia: prados, pousios; em solos argilosos, geralmente básicos.



MD RR



SUBGRUPO

SERRALHAS, CHICÓRIAS E AFINS

Este grupo inclui oito géneros de compostas com herbáceas, anuais ou perenes, com flores sempre liguladas, com látex branco ou amarelo, geralmente inermes ou, mais raramente, espinhosas: *Sonchus* (sete espécies), *Lactuca* (4), *Reichardia* (3), *Cichorium* (2), *Tolpis* (2), *Urospermum*, *Hyoseris* e *Arnoseris*, com apenas uma espécie.

A alface (*Lactuca sativa*) é a planta mais conhecida do seu género, sendo muito utilizada na alimentação e cultivada em todo o país. Também a endívia (*Cichorium endivia*) e a chicória-do-café (*Cichorium intybus*) são cultivadas, embora com menos frequência.

Não apresentadas no livro, ocorrem também: *Cichorium pumilum*, erva anual, que ocorre com pouca frequência no Centro e no Sul do país em pousios, caminhos e clareiras de matos; *Sonchus aquatilis*, rara e conhecida de poucos locais nas bacias dos rios Tejo e Sado, muito semelhante a *S. maritimus*, contudo ocorre em águas doces interiores e não em águas salobras, como a última.

Algumas obras reconhecem duas subespécies em *Sonchus asper* (subsp. *glaucescens*, bienal, com uma roseta de folhas basais mais ou menos rígidas e espinhosas; subsp. *asper*, anual, com folhas geralmente dispostas ao longo do caule e moles, algumas das quais sem espinhos) e em *Lactuca viminea* (subsp. *viminea*, dispersa por todo o território, e subsp. *chondrilliflora*, em ambientes rochosos e distribuída, principalmente, na metade norte do país, e que se distinguem com dificuldade, pela menor dimensão dos frutos e anteras, da subsp. *chondrilliflora*).



Lactuca saligna

ALFACE-BRAVA-DOS-CAMINHOS



Ecologia: pousios, bermas de caminhos, entulhos; em solos pedregosos ou ruderalizados, geralmente básicos.

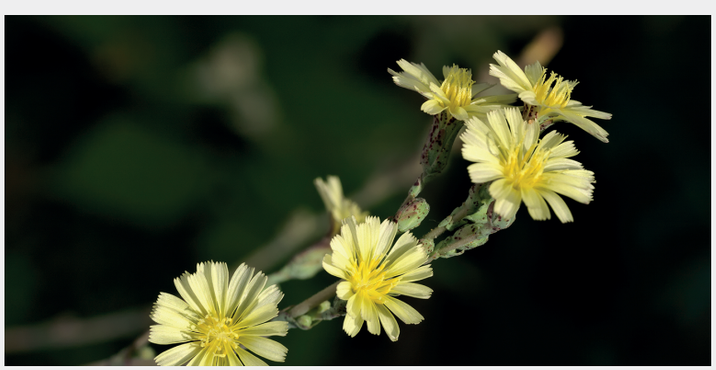




10 m a 740 m (850 m)

PR F





Lactuca serriola

ALFACE-BRAVA-SERRADA*



Ecologia: ruderal, por vezes arvense ou rupícola; em solos secos e algo nitrofilizados.





10 m a 910 m (1190 m)

PR FFF





Lactuca viminea

ALFACE-BRAVA-DAS-ROCHAS*



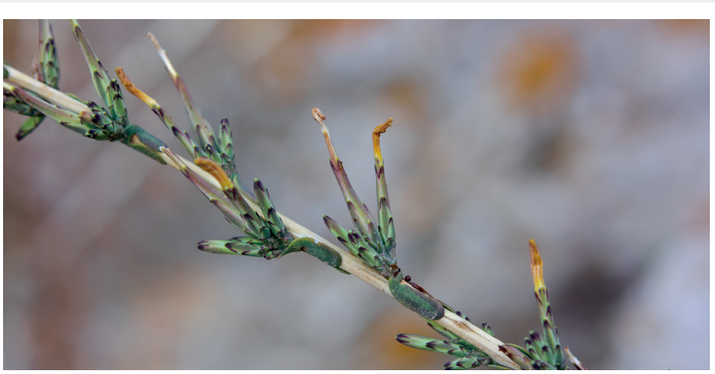
Ecologia: escarpas, cascalheiras, taludes, bermas de caminhos; em solos secos e pedregosos.





30 m a 1430 m (1860 m)

EU FF





Lactuca virosa

ALFACE-BRAVA-MAIOR



Ecologia: arvense e ruderal, também em clareiras de bosques, pousios; em solos frescos, revolvidos e nitrofilizados.

10 m a 1040 m (1260 m)

MD | FF





Sonchus asper

SERRALHA-ÁSPERA, SERRALHA-PRETA, SERRALHA-ESPINHOSA



Ecologia: arvense e ruderal.

10 m a 900 m (1080 m)

PR | FFF

Sonchus oleraceus

SERRALHA, SERRALHA-MACIA



Ecologia: arvense e ruderal; indiferente edáfica.

10 m a 710 m (1280 m)

PR | FFF





Sonchus tenerrimus

SERRALHA-MACIA-DE-FOLHA-ALONGADA*



Ecologia: arvense e ruderal, também em rochedos, muros; em solos geralmente básicos e nitrofilizados.

10 m a 790 m

MD | F

Sonchus maritimus

SERRALHA-MARÍTIMA, SERRALHA-DA-PRAIA



Ecologia: estuários, sapais, lagoas costeiras; em solos húmidos e salgadiços.

0 m a 40 m

PR | R

NT





Sonchus bulbosus

CONDRILA-DE-DIOSCÓRIDES



Ecologia: dunas e pinhais litorais.

0 m a 420 m (650 m)

MD | FFF

Cichorium intybus

CHICÓRIA-DO-CAFÉ, ALMEIRÃO



Ecologia: campos agrícolas, pousios, bermas de caminhos.

10 m a 460 m (720 m)

PR | FFF





Urospermum picroides

LEITUGA-DE-BURRO



Ecologia: arvense e ruderal, também em rochedos e clareiras de matos.

10 m a 500 m (1010 m)

MD | FFF

Reichardia gaditana

LEITUGUINHA-DAS-PRAIAS*



Ecologia: dunas.

0 m a 60 m

IM | F





Reichardia intermedia

LEITUGUINHA-DOS-POUSIOS*

Ecologia: pousios e pastagens; em sítios secos; indiferente edáfica.



20 m a 310 m (490 m)

MD | FF

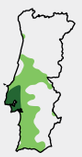




Reichardia picroides

LEITUGUINHA-DOS-CAMINHOS*

Ecologia: arvense e ruderal, por vezes rupícola; indiferente edáfica.



0 m a 440 m (730 m)

MD | F





Tolpis barbata

OLHO-DE-MOCHO

Ecologia: pousios, pastagens e clareiras de matos; em solos ácidos.





20 m a 830 m (1010 m)

MD | FFF

Tolpis umbellata

OLHO-DE-MOCHO-MENOR*

Ecologia: pousios, pastagens e clareiras de matos; em solos ácidos.



40 m a 840 m (980 m)

MD | FFF

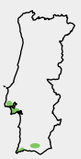


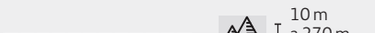


Hyoseris scabra

LEITUGA-ESCÁBRIDA*

Ecologia: prados anuais em clareiras de matos; em solos pedregosos, básicos.





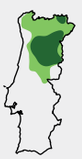
10 m a 270 m (440 m)

MD | R

Arnoseris minima

AMARELA*

Ecologia: prados anuais e clareiras de matos, em zonas de montanha; em solos ácidos.



(110 m) 220 m a 1550 m (1950 m)

PR | FF



SUBGRUPO

DENTES-DE-LEÃO E AFINS

Neste conjunto agrupam-se 12 géneros de compostas, vários dos quais incluem espécies que são popularmente designadas por dente-de-leão: *Taraxacum* (17), *Crepis* (7), *Thrincia* (7), *Scorzoneroides* (6), *Hedypnois* (3), *Hypochaeris* (2), *Helminthotheca* (2), *Picris* (2), *Rhagadiolus* (2) e *Lapsana*, *Leontodon* e *Chondrilla*, com apenas uma espécie.

Não ilustradas no guia, assinalam-se também: *Crepis pulchra*, de ocorrência restrita em prados em Trás-os-Montes; *Crepis calycina*, que seria uma espécie endémica, descrita das colinas dos arredores de Tomar, que não voltou a ser herborizada desde o século XIX e que poderá ser apenas uma forma de *Crepis taraxicifolia*; *Thrincia saxatilis*, em prados húmidos, disseminada pelo país; *Thrincia lusitanica*, endémica das arribas calcárias do litoral centro-oeste; *Thrincia tingitana*, nas areias e arribas do litoral centro; *Thrincia maroccana* subsp. *ribatejana*, endémica das areias interiores das lezírias do Tejo; *Leontodon hispidus*, com duas subespécies (subsp. *hispidus* e subsp. *bourgaeanus*), ambas presentes nas serras da Estrela e do Gerês; *Hedypnois cretica*, assinalada apenas em prados anuais do litoral do Algarve e da Estremadura (Talavera, 2018), mal conhecida, diferencia-se de *H. rhagadioloides* pelos seus capítulos pêndulos antes da floração e pelas brácteas em forma de estrela na fase de dispersão e de *H. arenaria*, com maior dificuldade, por pormenores do fruto (aquénio). No género *Scorzoneroides* estão referenciadas mais quatro espécies, quase todas mal conhecidas: *S. carpetana*, apenas conhecida em lameiros húmidos e cervunais da serra de Montesinho (Trás-os-Montes); *S. autumnalis*, citada para as montanhas do Noroeste, mas sem registos recentes; *S. muelleri*, citada no passado para arrozais na bacia do Sado, e da qual subsistem dúvidas sobre se será nativa ou introduzida; *Scorzoneroides pyrenaica* subsp. *cantabrica*, em prados de montanha na serra da Estrela.

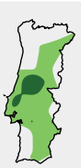
O género *Taraxacum* é um dos mais diversos em Portugal continental, mas também um dos taxonomicamente mais complexos, sendo que as principais obras de referência, como a *Nova Flora de Portugal* (Franco, 1984), a *Checklist da Flora de Portugal* (*Continental, Açores e Madeira*) (Sequeira *et al.*, 2011) e a *Flora iberica* (Galán de Mera, 2018), apresentam combinações nomenclaturais diferentes. Por esse motivo, o número de espécies referenciadas como ocorrentes em Portugal continental é algo incerto, estando referenciadas 32, 25 e 17 espécies, respetivamente. Nesta obra optou-se por seguir a nomenclatura da revisão da *Flora iberica*, por ser a publicação mais recente. A maioria das espécies é mal conhecida, dada a elevada dificuldade de as identificar no terreno, o que resulta num escasso conhecimento da sua distribuição. As espécies deste género podem ocorrer em ambientes variáveis, desde relvados urbanos e fendas de calçada a prados de montanha e orlas de bosques caducifólios. Algumas espécies são endémicas de Portugal e com distribuição restrita e por isso ameaçadas de extinção, como *T. triforme*, na serra de Monchique, e *T. estrelense*, na serra da Estrela e no Minho, outras endémicas da Península Ibérica, como *T. duriense* e *T. pinto-silvae*, ambas presentes nas regiões centro e norte, enquanto outras estão amplamente distribuídas pela Europa, como *T. marklundii*, *T. sundbergii*, *T. ekmanii* e *T. nordstedti*.



Rhagadiolus edulis

RAGADÍOLO-COMESTÍVEL*

Ecologia: campos agrícolas, pousios e, por vezes, bermas de caminhos.





10 m a 680 m (870 m)

MD FF





Rhagadiolus stellatus

RAGADÍOLO-ESTRELADO*

Ecologia: campos agrícolas, pousios e, por vezes, bermas de caminhos.







90 m a 280 m (510 m)

MD FF

Lapsana communis subsp. *communis*

LABRESTO, LAPSANA

Ecologia: bosques, margens de cursos de água, bermas de caminhos; em locais sombrios, húmidos e perturbados.







10 m a 880 m (1210 m)

PR FF





Chondrilla juncea

LEITUGA-BRANCA

Ecologia: bermas de caminhos, incultos, pastagens; em locais algo perturbados.



10 m a 1080 m (1460 m)

PR FFF

Crepis lampsanoides

ALMEIROA-FOLHA-DE--LABRESTO*

Ecologia: prados húmidos, bosques; em solos frescos, férteis e ácidos.



80 m a 1830 m

EU F





Crepis taraxacifolia

ALMEIROA, ALMEIROSA

Ecologia: arvense e ruderal; em solos perturbados, nitrofilizados.



10 m a 760 m (1080 m)

MD FFF

Crepis capillaris

ALMEIRÃO-BRANCO, ALMEIROA--BRANCA, BARBA-DE-FALCÃO

Ecologia: arvense e ruderal; em solos perturbados ou revolvidos.



10 m a 950 m (1490 m)

PR FFF





Crepis foetida

ALMEIROA-FÉTIDA, ALMEIROA--DOS-COMBOIOS

Ecologia: pousios, pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em sítios secos, algo pedregosos.



20 m a 660 m

MD F

Crepis pusilla

ALMEIROA-MÍNIMA*

Ecologia: prados anuais em clareiras de matos e caminhos; em solos pedregosos, calcários, algo compactados.



100 m a 260 m

MD RR





Leontodon hispidus subsp. *bourgaeanus*

LEITUGA-PELUDA-DA--MONTANHA*

Ecologia: prados rupícolas; em solos pedregosos, de granitos, em alta montanha.



1380 m a 1980 m

IB R





Thrincia hispida

LEITUGA-DOS-MONTES

Ecologia: arvense e em pousios, pastagens, clareiras de matos; indiferente edáfica.



5 m a 850 m (1380 m)

EU FFF

Thrincia glabrata

LEITUGA-DAS-DUNAS*

Ecologia: dunas litorais, solos salgadiços.



1 m a 50 m

EU F





Thrincia tuberosa

LEITUGA-TUBEROSA*

Ecologia: pastagens, prados, clareiras de bosques; indiferente edáfica, em solos com alguma humidade.





20 m a 500 m (850 m)

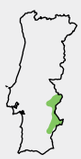
MD FFF



Scorzoneroides palisiae

FALSA-ESCORCIONEIRA-DO--ALENTEJO*

Ecologia: pastagens e prados anuais; em locais secos.



100 m a 330 m

IM R





Hedypnois rhagadioloides

ALFACE-DE-PORCO, ERVA-DO--LEITE, ALFACE-DE-CRETA

Ecologia: campos cultivados, pousios, bermas de caminhos; em locais secos.



5 m a 900 m

MD FFF

Hypochaeris glabra

LEITUGA-GLABRA*

Ecologia: prados, clareiras de matos; geralmente em solos ácidos e arenosos, com alguma humidade.



10 m a 960 m (1550 m)

PR FFF





Hypochaeris radicata

ERVA-DAS-TETAS, LEITUGA--PELUDA*

Ecologia: pastagens, prados húmidos, desde dunas litorais à alta montanha; indiferente edáfica.



10 m a 1290 m (1930 m)

PR FFF





Taraxacum marklundii

DENTE-DE-LEÃO-ATLÂNTICO*

Ecologia: prados, jardins, bermas de caminhos; em solos nitrofilizados e húmidos.



10 m a 500 m

EU R

Taraxacum pinto-silvae

DENTE-DE-LEÃO

Ecologia: prados húmidos, pastagens, bosques, jardins; em solos nitrofilizados e húmidos.

.



180 m a 840 m

IB FF





Hedypnois arenaria

ERVA-DO-LEITE-DAS-AREIAS*

<u>Ecologia:</u> dunas.







IM F



EN

Picris cupuligera

RASPA-SAIAS-DO-BARROCAL

Ecologia: pastagens e pousios; em solos básicos.





10 m a 30 m

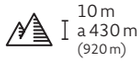
IM RR

Helminthotheca echioides

RASPA-SAIAS

Ecologia: arvense e ruderal.





10 m a 430 m (920 m)

MD FFF

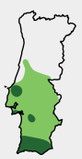


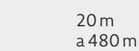


Helminthotheca spinosa

RASPA-SAIAS-ESPINHOSO

Ecologia: clareiras de bosques e matagais; indiferente edáfica.





20 m a 480 m

IB FF





Picris hieracioides

RASPA-SAIAS-DO-NORTE*

Ecologia: bosques caducifólios e prados frescos.







10 m a 1060 m (1460 m)

EU FF

SUBGRUPO

PILOSELAS E AFINS

Nesse subgrupo enquadram-se quatro géneros: *Hieracium* (20 espécies), *Pilosella* (8), *Andryala* (5), *Hispidella* (1).

O género *Hieracium* é um dos mais diversos da família das compostas, representado por cerca de 20 espécies em Portugal continental, muitas das quais são de complexa identificação, pelo que permanecem mal conhecidas. Além das espécies ilustradas no guia, foram também citadas para Portugal: *H. arevacorum*, *H. carpetanum*, *H. diaphanoides*, *H. flagelliferum*, *H. glaucinum*, *H. hirsutum*, *H. lachenalii*, *H. laevigatum*, *H. lusitanicum*, *H. maculatum*, *H. murorum*, *H. orthoglossum*, *H. pulmonarioides*, *H. saxifragum*, *H. schmidtii*, *H. vasconicum* e *H. visontinum*. A grande maioria das espécies distribui-se apenas na metade norte de Portugal, ocorrendo em áreas de montanha. Várias são espécies de ampla distribuição europeia, como *H. murorum*, *H. saxifragum*, ou mesmo global, como *H. sabaudum* e *H. umbellatum*.

No género *Pilosella*, estreitamente aparentado com *Hieracium*, assinalam-se mais seis espécies, praticamente todas associadas a pastagens em zonas de montanha, no Centro e no Norte do país: *P. officinarum*, *P. capillata*, *P. peleteriana*, *P. subtardans*, *P. saussureoides* e *P. galiciana*, esta apenas assinalada para a serra da Estrela. No género *Andryala* destaca-se ainda *Andryala cintrana*, uma espécie endémica das arribas do litoral de Sintra-Cascais, apenas recentemente descrita para a ciência e, por isso, ainda mal conhecida.



Pilosella castellana

PILOSELA-CASTELHANA*

Ecologia: pastagens, clareiras de bosques; em solos ácidos e pobres, em zonas de montanha.





700 m a 1890 m

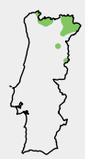
IM | FF



Pilosella pseudopilosella

PILOSELA-DO-NORTE*

Ecologia: pastagens secas e soalheiras; em solos pobres.





560 m a 1250 m (1410 m)

MD | R



Hispidella hispanica

HISPIDELA*

Ecologia: pastagens, clareiras de bosques, matos, solos pedregosos; em solos ácidos, em zonas de montanha.



(150 m) 260 m a 1410 m (1560 m)

IB | F

Hieracium amplexicaule

HIERÁCIO-DAS-SERRAS*

Ecologia: prados rupícolas, fendas de rochedos; em zonas de montanha.





890 m a 1410 m

MD | RR



Hieracium umbellatum

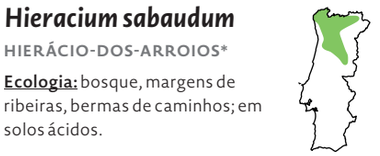
HIERÁCIO-UMBELADO*

Ecologia: rochedos, em leitos de cheia de cursos de água ou orlas de bosques.



10 m a 890 m

PR | R



Hieracium sabaudum

HIERÁCIO-DOS-ARROIOS*

Ecologia: bosque, margens de ribeiras, bermas de caminhos; em solos ácidos.

30 m a 1350 m

EU | F





Andryala arenaria

ALFACE-DAS-AREIAS*

Ecologia: prados ralos, clareiras de matos; em solos arenosos.



10 m a 340 m (520 m)

IM | FF

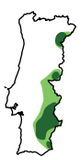




Andryala rothia

ERVA-POLVINHENTA

Ecologia: pousios, pastagens; em locais secos e substratos ácidos.



40 m a 450 m (620 m)

IM | F





Andryala integrifolia

TRIPA-DE-OVELHA, ALFACE-DO--MONTE

Ecologia: pousios, pastagens; ruderal; indiferente edáfica.



10 m a 960 m (1380 m)

MD | FFF





EN

Andryala ragusina

ORELHAS-DE-COELHO

Ecologia: prados em depósitos aluvionais, de areias ou cascalhos; em solos secos.



20 m a 360 m

MD | RR



SUBGRUPO

PERPÉTUAS, ERVAS-DOS-NINHOS E AFINS

Reúnem-se nesse subgrupo 11 géneros, que se caracterizam por apresentar flores não liguladas e pouco conspícuas e, geralmente, com caules e folhas revestidas por um denso indumento de pelos que lhes confere uma coloração acinzentada: *Filago* (7), *Helichrysum* (6), *Gamochaeta* (5), *Santolina* (3), *Achillea* (2), *Logfia* (2), *Phagnalon* (2), *Bombycilaena*, *Gnaphalium*, *Micropus*, *Otanthus*.

Não ilustradas, estão também referenciadas: *Bombycilaena erecta*, rara, ameaçada de extinção, com apenas dois registos históricos em Portugal, um em Trás-os-Montes e outro no cabo Mondego; *Santolina rosmarinifolia*, conhecida apenas dos solos básicos e pedregosos da península de Setúbal, muito afim de *S. impressa*, da qual se distingue, com dificuldade, pelas suas folhas dimórficas e detalhes das brácteas externas.

As espécies do género *Filago* são de complexa distinção entre si, sendo necessário o recurso a chaves de identificação especializadas para as segregar com base em pormenores dos frutos e das inflorescências. Além das espécies ilustradas, assinalam-se ainda: *F. albicans* e *F. lutescens*, de aparência similar, distinguindo-se pela coloração do indumento (acinzentado-esbranquiçado na primeira e amarelado na segunda) e pelas inflorescências menores de *F. albicans*; *F. gaditana*, em areias estabilizadas, de norte a sul; *F. pygmaea*, no Centro e no Sul do país; *F. lusitanica*, em regiões mais interiores, as três últimas acaules ou com caules rastejantes, e no passado colocadas no género *Evax*, juntamente com *F. carpetana*.

No género *Helichrysum* assinalam-se ainda duas espécies exóticas, originárias da África do Sul, cultivadas como ornamentais e subespontâneas em alguns locais do litoral centro e norte, *H. foetidum* e *H. petiolare*. A subespécie *H. serotinum* subsp. *serotinum* é conhecida de uma única colheita para Trás-os-Montes (Galbany Casals *et al.*, 2019). Na *Nova Flora de Portugal* (Franco, 1984) assinalava-se também *H. decumbens*, de hábito prostrado das arribas da costa sudoeste, mas que atualmente se considera somente um ecótipo litoral de *H. stoechas*.

As espécies do género *Gamochaeta* são todas exóticas e ocorrem em espaços ajardinados e outros locais humanizados. Além das espécies apresentadas, assinala-se *G. subfalcata*, em solos húmidos e perturbados das regiões litorais do Norte e do Centro, e duas espécies cuja ocorrência suscita algumas dúvidas: *Gamochaeta simplicicaulis*, semelhante a *G. coarctata*, citada apenas para os arredores do Porto; *Gamochaeta calviceps*, referida para o Minho e semelhante a *G. subfalcata*.



Achillea ageratum

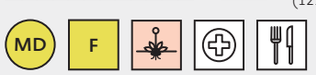
MACELA-DE-SÃO-JOÃO, MARCELA-MOURISCA, AGERATO



Ecologia: prados algo húmidos, orlas de bosques, bermas de caminhos.

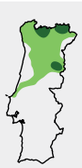


10 m a 840 m (1210 m)



Achillea millefolium

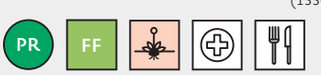
MILEFÓLIO, MILFOLHADA, ERVA-DAS-CORTADELAS



Ecologia: prados higrófilos, orlas de bosques caducifólios; em locais húmidos e sombrios, em montanha.



20 m a 1380 m (1550 m)

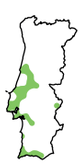






Phagnalon rupestre

ALECRIM-DAS-PAREDES-MENOR*



Ecologia: fendas de rochedos, clareiras de matos, arribas litorais; em solos rochosos ou pedregosos, básicos.



10 m a 280 m (490 m)







Phagnalon saxatile

ALECRIM-DAS-PAREDES, MACELA-DA-ISCA



Ecologia: rochedos, clareiras de matos, muros, bermas de caminhos; em solos rochosos ou pedregosos; indiferente edáfica.

5 m a 670 m (940 m)

MD FFF





LC

Santolina impressa

MARCETÃO-DAS-AREIAS



Ecologia: matos e pinhais; em solos arenosos ácidos algo perturbados.

10 m a 60 m

LU F

Santolina semidentata

MARCETÃO-DE-TRÁS-OS-MONTES*



Ecologia: matos em solos rochosos ou pedregosos, ultrabásicos.

440 m a 950 m (1270 m)

IB F



LC



Otanthus maritimus

CORDEIRINHOS-DA-PRAIA



Ecologia: dunas.

0 m a 30 m

MD FF

Micropus supinus

ALGODOEIRO-ANÃO*



Ecologia: prados ralos, clareiras de matos; em sítios secos, em solos pedregosos ou compactados, básicos.

90 m a 350 m

MD RR



VU



Logfia gallica

ERVA-DOS-MOINHOS, ERVA-DOS-NINHOS



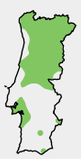
Ecologia: pousios, clareiras de matos, prados anuais.

10 m a 810 m (1360 m)

PR FFF

Logfia minima

ERVA-DOS-MOINHOS-MENOR*



Ecologia: pousios, clareiras de matos, prados anuais.

10 m a 1440 m (1750 m)

PR FF





Filago carpetana

ERVA-DOS-NINHOS



Ecologia: pousios, prados ralos, clareiras de matos; em solos ácidos, arenosos ou saibrosos.

10 m a 1030 m (1320 m)

EU F

Filago pyramidata

ERVA-DOS-NINHOS, ERVA-DOS-MOINHOS



Ecologia: pousios, prados ralos, clareiras de matos; em solos secos e pedregosos.

40 m a 790 m (1080 m)

PR FFF





Helichrysum serotinum subsp. picardii



PERPÉTUAS-DAS-AREIAS, CARIL--DAS-AREIAS

Ecologia: dunas e matos baixos em solos arenosos.









Helichrysum luteoalbum



PERPÉTUA-DOS-CHARCOS*

Ecologia: prados higrófilos, margens de cursos de água, por vezes ruderal; em solos arenosos, húmidos.





Gnaphalium uliginosum



FALSA-PERPÉTUA-DOS-BREJOS*

Ecologia: margens e leitos de cursos de água, expostos após encharcamento sazonal; em substratos arenosos e húmidos.

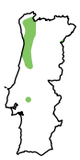






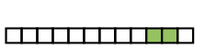


Gamochaeta coarctata



FALSA-PERPÉTUA-DE-ROSETA*

Ecologia: naturalizada em arrelvados urbanos, bermas de caminhos, margens de ribeiros; em solos húmidos.





Gamochaeta pensylvanica



FALSA-PERPÉTUA-DA--PENSILVÂNIA*

Ecologia: naturalizada em arrelvados urbanos, bermas de caminhos, margens de ribeiros; em solos húmidos.









Helichrysum stoechas



PERPÉTUAS

Ecologia: matos baixos; em sítios secos e soalheiros; indiferente edáfica.





SUBGRUPO

ERVAS-LOIRAS E AFINS

Reúnem-se neste subgrupo as espécies dos géneros *Senecio* (20), *Calendula* (3) e *Doronicum* (2) e *Petasites* (1).

No género *Senecio*, um dos mais diversificados em Portugal, referem-se ainda: *S. leucanthemifolius*, rara e apenas conhecida de ambientes arenosos ruderalizados nas redondezas de Alcácer do Sal, similar a *S. gallicus*, da qual se diferencia por possuir as brácteas tingidas de negro; *S. doria* subsp. *legionensis* (= *S. legionensis*), apenas conhecida em lameiros do extremo norte minhoto (ameaçada de extinção); *S. bicolor* subsp. *cineraria*, exótica, em arribas rochosas do litoral; *S. elegans*, originária da África do Sul, naturalizada em vários locais do litoral e facilmente reconhecível pelas suas flores com lígulas arroxeadas; *S. erucifolius*, provavelmente de introdução recente, através de misturas de sementes usadas em arrelvados urbanos. Com folhas carnudas e hábito trepador, assinalam-se três espécies exóticas de *Senecio*, muito semelhantes e todas nativas da África do Sul: *S. mikanioides*, *S. angulatus* e *S. tamoides*, a primeira sem flores liguladas, a segunda com flores menores, folhas ovadas a romboidais e aquénios pilosos, e a terceira com flores maiores, folhas mais ou menos palmadas e aquénios glabros.

Além dos táxones apresentados, assinalam-se também: *Petasites pyrenaicus*, originária do Mediterrâneo Oriental, cultivada como ornamental e subespontânea em alguns locais da região centro; *Calendula officinalis* (maravilhas), cultivada como ornamental e medicinal, de ocorrência ocasional em entulhos, bermas, geralmente próximo de povoações; *Roldana petasitis*, arbusto originário do México e localmente subespontâneo no litoral norte (e.g., estuário do Cávado). *Tussilago farfara* foi também citada para o Minho no passado, mas não se conhecem quaisquer registos que comprovem a sua ocorrência como naturalizada em Portugal.



Calendula arvensis

ERVA-VAQUEIRA, BELAS-NOITES, ERVA-DE-SANTA-MARIA



Ecologia: arvense e ruderal; indiferente edáfica.

5 m a 580 m (1280 m)

PR FFF

Calendula suffruticosa subsp. *lusitanica*

ERVA-VAQUEIRA-DOS-ROCHEDOS*



Ecologia: rupícola.

10 m a 510 m (650 m)

IM F





Calendula suffruticosa subsp. *algarbiensis*

ERVA-VAQUEIRA-DAS-AREIAS*



Ecologia: dunas e arribas litorais.

0 m a 80 m

IB FF





EN

Calendula suffruticosa subsp. *cinerea*

ERVA-VAQUEIRA-DE-SÃO-VICENTE*



Ecologia: arribas litorais.

10 m a 70 m

LU RR





Doronicum carpetanum

DORÓNICO-DA-ESTRELA*, DORÓNICO-SERRANO*



Ecologia: bosques, linhas de água, bases de rochedos; em locais sombrios, frescos em zonas de montanha.

1250 m a 1500 m

IB RR

Doronicum plantagineum

DORÓNICO*



Ecologia: bosques, bases de rochedos; em locais sombrios, frescos.

40 m a 1170 m (1280 m)

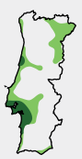
MD R





Senecio gallicus

ERVA-LOIRA-DAS-AREIAS*



Ecologia: dunas e em solos arenosos do interior.

0 m a 70 m (730 m)

MD F

Senecio vulgaris

TASNEIRINHA, CARDO-MORTO



Ecologia: arvense e ruderal, mas também em bosques, matagais; indiferente edáfica.

5 m a 740 m (1550 m)

PR FFF





Senecio sylvaticus

ERVA-LOIRA-DE-FLOR-PEQUENA



Ecologia: clareiras de bosques, pinhais; preferentemente em solos arenosos, ácidos.

10 m a 1390 m (1750 m)

PR FF

Senecio lividus

ERVA-LOIRA-DE-FLOR-GRANDE



Ecologia: clareiras de bosques, pinhais; em solos ácidos, com alguma humidade.

10 m a 780 m (1020 m)

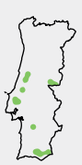
MD FFF





Senecio minutus

ERVA-LOIRA-MÍNIMA*



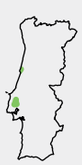
Ecologia: cascalheiras, taludes pedregosos.

40 m a 520 m

IM R

Senecio doronicum subsp. *lusitanicus*

ERVA-LOIRA-DO-OESTE*



Ecologia: clareiras de matos, prados vivazes; em solos rochosos ou pedregosos, em cumeadas.

180 m a 660 m

LU RR





Senecio aquaticus

TASNEIRA-DA-ÁGUA, SACA-FOGO



Ecologia: margens de cursos de água, prados húmidos.

10 m a 180 m

PR F





Senecio jacobaea

ERVA-DE-SÃO-TIAGO, TASNA

Ecologia: pastagens, pousios, bermas de caminhos.



10 m a 1030 m (1190 m)

PR FFF





Senecio bayonnensis

ERVA-LOIRA-DOS-BOSQUES*

Ecologia: prados húmidos e galerias ripícolas; em zonas de montanha.



680 m a 890 m

EU RRR

Senecio lopezii

ERVA-LOIRA-DE-MONCHIQUE*

Ecologia: orlas de bosques; em solos profundos.



20 m a 550 m

IB RR

EN





Senecio inaequidens

ERVA-LOIRA-SUL-AFRICANA*

Ecologia: invasora em areias litorais, em locais perturbados.



4 m a 40 m

IN R

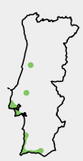




Senecio angulatus

ERVA-LOIRA-TREPADEIRA*

Ecologia: naturalizado em sebes, muros.



0 m a 260 m

IN R





Senecio mikanioides

HERA-DO-CABO, ERVA-DE-SÃO-TIAGO

Ecologia: naturalizado, em sebes.



0 m a 410 m (540 m)

IN R





VU

Senecio pyrenaicus subsp. *caespitosus*

ERVA-LOIRA-DA-ESTRELA



Ecologia: em escarpas e fendas de rochedos; locais sombrios, em substratos graníticos de alta montanha.



(1460 m) 1580 m a 1890 m



SUBGRUPO

MARGARIDAS, PAMPILHOS E MALMEQUERES

Neste subgrupo agregam-se as margaridas, os pampilhos e outras compostas herbáceas com inflorescências semelhantes. Possuem um disco central, bem evidente, composto por flores não liguladas e uma faixa externa com flores liguladas bem evidentes (ausente em algumas espécies). Incluem-se cerca de 60 espécies e 27 géneros: *Tanacetum* (cinco espécies), *Leucanthemum* (4), *Anthemis* (4), *Bellis* (4), *Aster* (3), *Anacyclus* (2), *Chamaemelum* (2), *Matricaria* (3), *Glebionis* (2), *Conyza* (2), *Cotula* (2), *Erigeron* (2), *Leucanthemopsis* (2), *Symphyotrichum* (3), *Vogtia* (2) e ainda *Cladanthus*, *Cota*, *Tripleurospermum*, *Otospermum* *Glossopappus*, *Coleostephus*, *Prolongoa*, *Heteranthemis*, *Lepidophorum*, *Daveaua*, *Phalacrocarpum*, *Gazania*, *Osteospermum*, *Arctotis*, *Arctotheca*, todos representados apenas por uma espécie.

Além das 40 espécies ilustradas no guia, ocorrem também em Portugal continental: *Anacyclus clavatus*, casual em solos humanizados, no interior do país; *Matricaria aurea* (= *Chamomilla aurea*) e *Matricaria chamomilla* (= *Chamomilla recutita*), ambas em comunidades ruderais e arvenses, a primeira ocasional no Sul do país e a segunda assinalada em Trás-os-Montes e no Centro-Oeste; *Anthemis alpestris*, erva perene , em pastagens e clareiras de matos, em Trás-os-Montes e na Beira Alta, com duas variedades, uma sem lígulas, var. *alpestris*, mais comum, e outra com lígulas brancas, var. *ligulata*, menos frequente; *Aster sedifolius*, em prados pedregosos de montanha, na serra do Gerês; *Erigeron acris*, pouco frequente no Centro e no Norte, em solos com alguma humidade, arenosos ou pedregosos; *Leucanthemum lacustre*, endémica de Portugal, conhecida apenas dos Açores e dos arredores da lagoa de Óbidos, em ambientes palustres; *Leucanthemum vulgare*, em bermas de caminhos e orlas de bosque, em alguns locais dispersos no Norte do país; *Prolongoa hispanica*, endemismo ibérico recentemente encontrado em Portugal, conhecido de um único local, um depósito de mina abandonada, no Baixo Alentejo (ameaçada de extinção); *Vogtia microphylla* (= *Tanacetum microphyllum*), com floração tardia e sem lígulas, em restolhos, em declínio por todo o país, criticamente em perigo de extinção; *Tanacetum corymbosum*, pouco frequente, em clareiras de bosques, nas regiões centro e norte, similar a *T. mucronulatum*, da qual se distingue por ter capítulos dispostos em corimbo regular e folhas acetinadas na página inferior (viloso-lanosas em *T. mucronulatum*).

Algumas espécies são cultivadas como ornamentais e ocorrem ocasionalmente assilvestradas próximo de povoações: *Arctotis stoechadifolia*, originária da África do Sul e subespontânea no Sul do país, em areias litorais humanizadas; *Osteospermum ecklonis* e *Gazania rigens*, ambas originárias da África do Sul e ocasionalmente escapadas de jardins, perto de habitações; *Symphyotrichum laeve*, originária da América do Norte e citada recentemente para as Caldas de Monchique (Algarve); *Tanacetum parthenium*, originária do Mediterrâneo Oriental, cultivada como ornamental e naturalizada em prados nitrófilos em solos húmidos, na metade norte do país; *Tanacetum balsamita*, originária do Sudoeste asiático, cultivada como ornamental, citada apenas para Trás-os-Montes.

Outras espécies foram referidas no passado como ocorrentes em Portugal continental, mas atualmente não se consideram como pertencentes à flora nacional. Algumas porque eram de ocorrência duvidosa, como *Bellis microcephala*, erva anual, semelhante a *B. annua*, mas de menor dimensão, citada para o Sul de Portugal, e *Leucanthemum paludosum*, da qual não se conhecem exemplares portugueses, noutros casos porque subsistem dúvidas quanto à sua validade enquanto espécies diferenciadas, não sendo consideradas na obra de referência mais recente, a *Flora iberica*: *Conyza sumatrensis*, *C. ivifolia* e *C. bilbaoana*, todas integradas na sinonímia de *C. bonariensis*; *Tanacetum gracilicaule*, enquadrada dentro da variabilidade morfológica de *T. corymbosum*, e que seria uma planta mais delgada e com poucos capítulos; *Coleostephus clausonis*, considerada dentro da variabilidade de *C. myconis*.

Há ainda a assinalar a existência de subespécies em: *Anthemis arvensis* (subsp. *arvensis*, disseminada no Norte e no Centro; subsp. *incrassata*, frequente no Sul do país e no litoral centro); *Leucanthemopsis flaveola* (subsp. *flaveola*, apenas em Trás-os-Montes, e subsp. *ricoi*, frequente nas montanhas graníticas do Centro interior e norte); *Leucanthemum sylvaticum* (subsp. *merinoi*, rara, em arribas litorais do Minho; subsp. *sylvaticum*, em ambientes rochosos ou pedregosos, nas montanhas do Centro e do Norte); *Phalacrocarpum oppositifolium* (subsp. *oppositifolium*, frequente nas montanhas do Centro, e subsp. *hoffmannseggii*, apenas nas montanhas do Minho e do Nordeste transmontano. Por vezes consideradas espécies distintas, segregam-se pela forma das suas folhas: ovadas e penatipartidas na primeira; lanceoladas e serradas na segunda).



Cotula australis

BOTÃO-DE-ÁGUA, MARGARIDA-DA-AUSTRÁLIA*



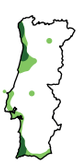
Ecologia: naturalizada em fendas de calçada, muros.

10 m a 380 m

IN F

Cotula coronopifolia

BOTÕES-DE-LATÃO



Ecologia: naturalizada em estuários e outras zonas húmidas litorais; em solos arenosos, húmidos e salgadiços.

0 m a 100 m

IN F





Anacyclus radiatus subsp. radiatus

PÃO-POSTO, PIMPOSTO

Ecologia: ruderal.



0 m a 230 m

MD · FFF

Coleostephus myconis

PAMPILHO-DE-MICÃO, PAMPILHO-DOS-CAMPOS, OLHOS-DE-BOI

Ecologia: arvense e ruderal.



10 m a 640 m (940 m)

MD · FFF





Anthemis arvensis

MARGAÇÃO, FALSA-CAMOMILA

Ecologia: arvense e ruderal.



60 m a 1120 m (1550 m)

MD · FFF





Anthemis cotula

MACELA-FÉTIDA, ERVA-MIJONA, FEDEGOSA, FUNCHO-DE-BURRO

Ecologia: arvense e ruderal; em solos secos e algo nitrofilizados.



10 m a 970 m (1140 m)

MD · FFF



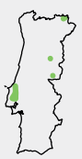


EN

Cota triumfetti

FALSA-CAMOMILA, MACELA-GALEGA

Ecologia: orlas de matagais e pousios; principalmente em solos básicos.



(60 m) 250 m a 840 m

EU · RR





Anthemis maritima

MALMEQUER-DAS-PRAIAS

Ecologia: dunas.



0 m a 10 m

MD · F

Chamaemelum fuscatum

MARGAÇA-DE-INVERNO, MARGAÇA-FUSCA

Ecologia: campos agrícolas, pastagens; em solos algo húmidos.



10 m a 660 m (790 m)

MD · FFF



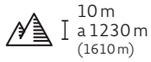


Chamaemelum nobile



MACELA, CAMOMILA-ROMANA, CAMOMILA-DE-PARIS, MACELA-FLOR

Ecologia: Pousios, clareiras de matos, caminhos; em solos algo húmidos e nitrofilizados.

10 m a 1230 m (1610 m)

MD | FFF





Cladanthus mixtus



MARGAÇA

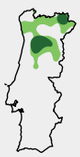
Ecologia: arvense e ruderal; indiferente edáfica.




10 m a 850 m (1090 m)

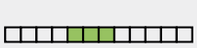
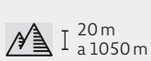
MD | FFF

Matricaria discoidea



CAMOMILA

Ecologia: naturalizada em bermas de caminhos e prados; em solos nitrofilizados, algo húmidos e compactados.

20 m a 1050 m

IN | F





Glebionis segetum



PAMPILHO-DAS-SEARAS

Ecologia: arvense; acidófila.




10 m a 590 m (760 m)

PR | FFF

Glebionis coronaria



PAMPILHO, MALMEQUER

Ecologia: arvense e ruderal; em solos nitrofilizados.




5 m a 260 m

PR | FFF





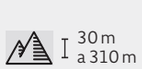
NT

Otospermum glabrum



MARGAÇA-GLABRA*

Ecologia: prados anuais em pastagens, pousios, bermas de caminhos; em solos argilosos, com alguma humidade.

30 m a 310 m

IM | R





CR

Daveaua anthemoides



MARGARIDA-DE-DAVEAU*

Ecologia: pastagens com alguma humidade, pousios.



180 m a 240 m

IM | RRR

Tripleurospermum maritimum



CAMOMILA-MARINHA*

Ecologia: dunas, estuários; em solos arenosos ruderalizados.



0 m a 10 m

EU | R





CR

Heteranthemis viscidehirta

PAMPILHO-VISCOSO*

Ecologia: clareiras de pinhais e retamais; em solos arenosos.





0 m a 10 m

IM RR

Glossopappus macrotus

PAMPILHO-ESCARIOSO*

Ecologia: arvense; em solos básicos.





80 m a 330 m

IM F

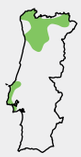




Leucanthemum pseudosylvaticum

MARGARIDA-MAIOR-DAS--RIBEIRAS*

Ecologia: margens de ribeiras, orlas de bosques, bermas de caminhos.





10 m a 740 m

IB F





Leucanthemum sylvaticum

MARGARIDA-MAIOR

Ecologia: escarpas, rochedos, orlas de bosques; em solos rochosos ou pedregosos.





270 m a 840 m

IB R

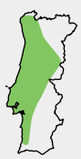




Lepidophorum repandum

MACELA-ESPATULADA

Ecologia: clareiras de matos e pinhais; em solos ácidos, em sítios algo húmidos e sombrios.





10 m a 470 m (820 m)

IB FF



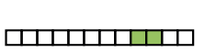


Vogtia annua

ATANÁSIA-DAS-SEARAS*, JOINA--DAS-SEARAS

Ecologia: pousios e restolhos.





10 m a 320 m

MD R

Tanacetum mucronulatum

ATANÁSIA-MAIOR

Ecologia: orlas de bosques e matagais.





40 m a 530 m (1150 m)

IB R





Tanacetum vulgare

ATANÁSIA, ATANÁSIA-DAS-BOTICAS, ERVA-DE-SÃO-MARCOS



Ecologia: naturalizado em sebes, muros.

70 m a 1400 m

IN | R

Leucanthemopsis flaveola

MALMEQUER-SULFUROSO*



Ecologia: prados rupícolas, clareiras de matos; em solos secos, ácidos.

130 m a 1370 m

IB | F





Phalacrocarpum oppositifolium subsp. *oppositifolium*

MARGARIDA-DAS-ROCHAS*



Ecologia: rupícola, em rochedos, escarpas e encostas pedregosas; em substrato ácido, principalmente granito.

(630 m) 800 m a 1900 m

IB | F





Phalacrocarpum oppositifolium subsp. *hoffmannseggii*

MARGARIDA-DAS-ROCHAS-DO-NORDESTE*



Ecologia: rupícola, em rochedos, escarpas e encostas pedregosas; em substrato ácido.

550 m a 1310 m

IB | F

Bellis annua

BONINA-ANUAL, MARGARIDA-MENOR, MARGARIDA-ANUAL

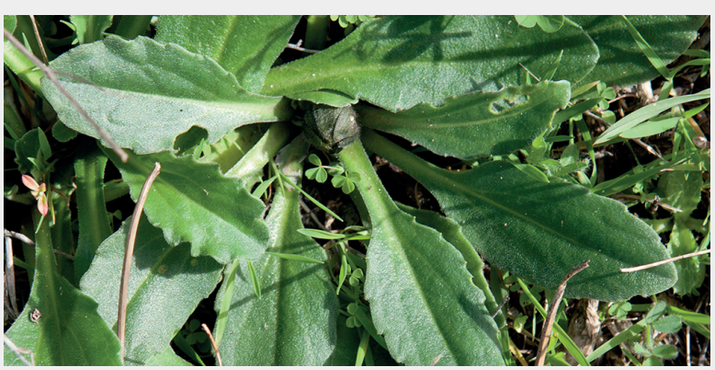


Ecologia: pastagens, clareiras de matos, caminhos; em solos algo húmidos, frequentemente arenosos.

10 m a 360 m (700 m)

MD | FF





Bellis sylvestris

BONINA-DO-MONTE, MARGARIDA-DO-MONTE



Ecologia: prados, clareiras de matagais, taludes; em locais algo sombrios e húmidos.

30 m a 830 m (1130 m)

MD | FFF





Bellis perennis

BONINA, MARGARIDA



Ecologia: prados, clareiras de matagais, taludes; em locais algo sombrios e húmidos.

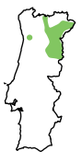
10 m a 1040 m (1160 m)

PR | FF





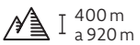
Leucanthemopsis pulverulenta



MARGARIDA-PULVERULENTA*

Ecologia: pastagens, clareiras de matos, viária; em solos arenosos, ácidos.







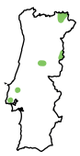


EN

Aster aragonensis

ESTRELA-DE-ARAGÃO*

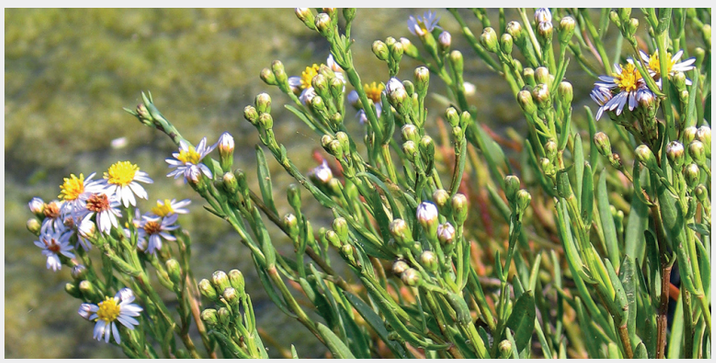
Ecologia: clareiras de matos, fendas de rochedos, por vezes em leitos de cheia; em substratos rochosos ou pedregosos, básicos.



190 m a 1140 m

IB R





Aster tripolium

ESTRELA-DO-SAPAL*, MALMEQUER-DO-SAPAL*

Ecologia: sapais, estuários; em solos salgados, frequentemente encharcados.



0 m a 20 m

PR F





Symphyotrichum squamatum

ESTRELA-COMUM*, MATA-JORNALEIROS

Ecologia: invasora em solos perturbados, húmidos.



5 m a 420 m (740 m)

IN FFF

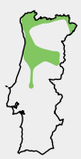




Symphyotrichum lanceolatum

ESTRELA-LANCEOLADA*

Ecologia: naturalizada em margens de cursos de água.



10 m a 790 m

IN F





Conyza bonariensis

AVOADINHA-PELUDA, ABOADEIRA

Ecologia: invasora em solos perturbados; ruderal e arvense.



0 m a 550 m

IN FFF

Conyza canadensis

AVOADINHA-DO-CANADÁ

Ecologia: invasora em solos perturbados; ruderal e arvense.



0 m a 750 m

IN FFF



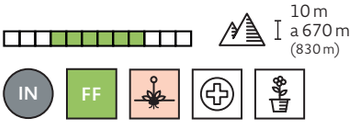


Erigeron karvinskianus

VITADÍNIA-DAS-FLORISTAS, MARGARIDA-DAS-FLORISTAS



Ecologia: naturalizada em rochedos, muros; em locais sombrios e húmidos.

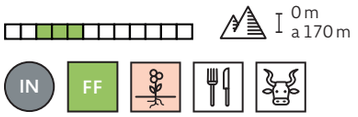


Arctotheca calendula

ERVA-GORDA



Ecologia: invasora em areias litorais.





SUBGRUPO

ÉNULAS, ARZOLAS E AFINS

Neste subgrupo, algo heterogéneo, englobam-se 20 géneros, a maioria dos quais representada por plantas herbáceas perenes e inermes: *Inula* (3), *Artemisia* (8), *Asteriscus* (3), *Bidens* (3), *Dittrichia* (2), *Galinsoga* (2), *Soliva* (2), *Helianthus* (2), *Limbarda*, *Jasonia*, *Solidago*, *Arnica*, *Pulicaria*, *Eupatorium*, *Ageratina*, *Ambrosia*, *Baccaris*, *Plecostachys* (todos representados por uma única espécie). Assinalam-se ainda alguns géneros cujos frutos são espinhosos ou ganchudos, *Xanthium* (2) e *Acanthoxanthium* (1).

Ademais das espécies ilustradas no guia, estão também referenciadas: *Bidens tripartita*, a única considerada nativa nesse género, presente em zonas húmidas, no Centro e no Norte do país, embora pouco conhecida, possivelmente devido a confusão com *B. frondosa*, da qual se distingue por não ter as folhas médias do caule penatissetas e por possuir aquénios com pelos direcionados para trás (para a frente em *B. frondosa*); *Artemisia campestris*, de porte arbustivo, pouco frequente, conhecida de solos arenosos do Douro Superior; *Artemisia arborescens*, cultivada como ornamental e ocasionalmente subespontânea; *Artemisia absinthium*, planta nitrófila, pouco frequente na região norte e ocasionalmente cultivada pelas suas folhas (absinto); *Artemisia tournefortiana*, originária do Oeste asiático e por vezes subespontânea em margens de cursos de água na região centro; *Galinsoga quadriradiata*, originária do México e subespontânea em depósitos arenosos na margem de cursos de água, bermas húmidas e espaços ajardinados, na metade norte do país; *Pulicaria vulgaris*, em solos temporariamente inundados, no Norte de Trás-os-Montes; *Pulicaria microcephala*, endémica das ilhas Berlengas em perigo de extinção, mas considerada por alguns autores como um simples ecótipo litoral de *P. arabica* subsp. *hispanica* (= *P. paludosa*); *Helianthus annuus* (girassol), originária da América do Norte, amplamente cultivada, ocasionalmente subespontânea em campos incultos e entulhos; *Helianthus tuberosus* (tupinambo), amplamente cultivada como ornamental e, tal como a anterior, ocasionalmente subespontânea; *Xanthium orientale*, que se distingue, com dificuldade, de *X. strumarium* por ser uma planta aromática e com frutos, e respetivos espinhos, de maior dimensão.

Algumas espécies não ilustradas no guia são as únicas representantes do seu género em Portugal, nomeadamente: *Ambrosia artemisiifolia*, *Eclipta prostrata*, *Plecostachys serpyllifolia* e *Gaillardia aristata*, todas exóticas e ocasionalmente subespontâneas em locais humanizados, como bermas de caminhos, espaços ajardinados, fendas de calçada, muros e relvados. Em estuários do litoral norte foi recentemente sinalizada *Baccaris halimifolia*, nativa da América do Norte e já identificada como uma perigosa invasora no continente europeu.

A táveda (*Dittrichia viscosa*) é uma planta aromática, com duas subespécies descritas: subsp. *viscosa* no Centro e no Sul; subsp. *revoluta*, apenas na orla litoral sul e sudoeste. Ambas são muito abundantes em pastagens, bermas de caminhos e outros locais com solos perturbados. Uma terceira subespécie é por vezes considerada, subsp. *maritima*, endémica das arribas da costa sudoeste, contudo, parece ser apenas um ecótipo litoral de hábito rasteiro e folhas algo carnudas.

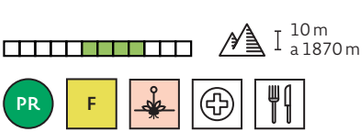


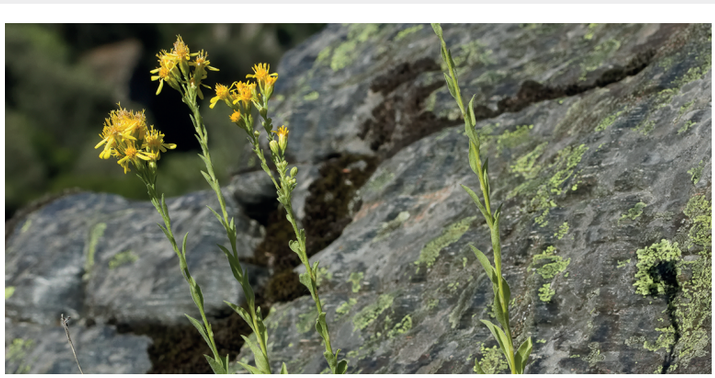
Solidago virgaurea

VARA-DE-OURO



Ecologia: clareiras de matos e bosques, dunas; em solo arenoso, ácido.







Inula conyzae

ÉNULA-MAIOR*

Ecologia: clareiras de bosques e matagais.



40 m a 930 m

PR R



Inula salicina

ÉNULA-FOLHA-DE-SALGUEIRO*

Ecologia: clareiras de matagais e matos higrófilos, bosques ripícolas, fendas de rochedos em leitos de cheia.



10 m a 1000 m

PR R

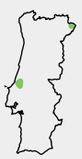


NT

Inula montana

ÉNULA-DOS-MONTES*

Ecologia: prados rupícolas; em solos básicos ou ultrabásicos, secos e pedregosos.



360 m a 570 m

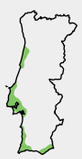
MD RR



Limbarda crithmoides

CAMPÂNULA-DA-PRAIA, MADORNEIRA-BASTARDA

Ecologia: sapais, estuários; em solos salgadiços.



0 m a 50 m

MD F



Pulicaria dysenterica

ERVA-DAS-DISENTERIAS

Ecologia: prados húmidos em zonas encharcadas.



10 m a 180 m (460 m)

PR F



Pulicaria odora

ERVA-MONTÃ

Ecologia: prados, matos, bosques; indiferente edáfica, mas em solos com alguma humidade temporária.



10 m a 480 m (810 m)

MD FFF



Pulicaria arabica subsp. hispanica

ERVA-PULGUEIRA, MATA-PULGAS

Ecologia: prados húmidos; em solos temporariamente encharcados e locais perturbados.



10 m a 730 m (880 m)

IM FFF





Dittrichia graveolens

ÉNULA-CHEIROSA*, ERVA-DOS--BÁLSAMOS

Ecologia: pousios; em solos secos e algo nitrofilizados.



10 m a 810 m

PR FFF





Dittrichia viscosa subsp. viscosa

TÁVEDA, TÁGUEDA, ÉNULA-PEGANHOSA

Ecologia: pastagens, incultos, bermas de caminhos; ruderal.



10 m a 610 m (1080 m)

PR | FFF

Jasonia tuberosa

JASÓNIA*

Ecologia: pousios, bermas de caminhos; em solos básicos.



660 m a 700 m

MD | RR





Asteriscus spinosus

PAMPILHO-ESPINHOSO

Ecologia: pousios, matos, bermas de caminhos; em solos secos.



10 m a 410 m (670 m)

MD | FFF





Asteriscus maritimus

PAMPILHO-MARÍTIMO

Ecologia: arribas litorais.



0 m a 70 m

MD | FF

Asteriscus aquaticus

PAMPILHO-AQUÁTICO

Ecologia: prados anuais em clareiras de matos e pousios; em solos pedregosos ou argilosos, básicos.



10 m a 380 m (620 m)

MD | F





Arnica montana subsp. atlantica

ARNICA

Ecologia: prados húmidos, lameiros, brejos e turfeiras.



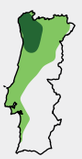
130 m a 1390 m

EU | R

Eupatorium cannabinum

TREVO-CERVINO

Ecologia: margens de cursos de água, valas e orlas de bosques; em locais húmidos.



10 m a 700 m (1050 m)

PR | FF





Ageratina adenophora

ABUNDÂNCIA, INÇA-MUITO, MILHO-COZIDO

Ecologia: naturalizada em margens de cursos de água e orlas de bosques.



10 m a 360 m

IN | F

Helianthus annuus

GIRASSOL

Ecologia: cultivado e ocasionalmente subespontâneo em pousios e bermas de caminhos.



10 m a 900 m

IN | F





Bidens aurea

CHÁ-DE-MARROCOS, CHÁ-DE--ESPANHA

Ecologia: naturalizada em valas e margens de cursos de água.



10 m a 630 m (830 m)

IN F

Bidens frondosa

ERVA-RAPA, CHATOS

Ecologia: invasora em margens de cursos de água.



10 m a 770 m (960 m)

IN FFF

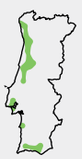




Bidens pilosa

MALPICA, PICA-PICA

Ecologia: naturalizada em bermas de caminhos e margens de cursos de água; ruderal.



10 m a 310 m

IN F

Galinsoga parviflora

ERVA-DA-MODA

Ecologia: invasora em campos agrícolas e em meio urbano.



10 m a 860 m (1080 m)

IN FFF





Artemisia crithmifolia

MADORNEIRA, ERVA--LOMBRIGUEIRA

Ecologia: dunas.



0 m a 40 m

EU FFF

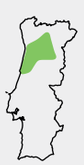




Artemisia vulgaris

ARTEMÍSIA-VERDADEIRA, ERVA--DE-FOGO

Ecologia: bermas de caminhos, orlas florestais; em locais revolvidos e nitrofilizados.



30 m a 920 m

PR F





Artemisia caerulescens

ARTEMÍSIA-DOS-SAPAIS*

Ecologia: sapais e salinas.



0 m a 10 m

MD F





Artemisia verlotiorum

ARTEMÍSIA-CHINESA*

Ecologia: naturalizada em prados nitrófilos nas margens de rios, bermas de caminhos.



10 m a 530 m (700 m)

IN | F





Acanthoxanthium spinosum

ARZOLA, PICA-TRÊS, ERVA-DE-SANTA-HELENA

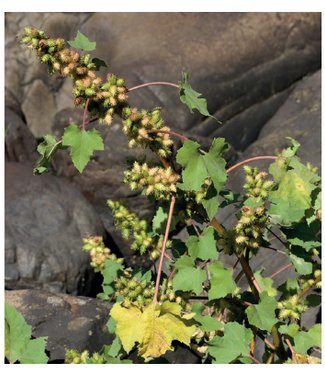
Ecologia: infestante em campos agrícolas e pastagens; nitrófila



10 m a 830 m

IN | FF





Xanthium strumarium

BARDANA-MENOR

Ecologia: infestante agrícola e também nas margens de rios; ruderal e nitrófila.



10 m a 430 m

PR | FFF

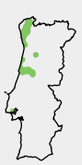




Soliva sessilis

ROSETA-ESPINHOSA

Ecologia: invasora em prados, jardins.



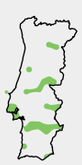
10 m a 280 m

IN | F

Soliva stolonifera

ROSETA-ESTOLHOSA*

Ecologia: naturalizada em caminhos, fendas de calçada ou em clareiras de matos; em solos compactados.



10 m a 360 m

IN | F



40. HERBÁCEAS DIVERSAS

Neste capítulo apresenta-se um conjunto de plantas herbáceas ou, mais raramente, arbustivas de pequeno porte, espontâneas ou subespontâneas, que se incluem em famílias botânicas que são escassamente representadas na flora nacional. O agrupamento das famílias neste capítulo não é indicativo de qualquer proximidade filogenética entre as famílias, embora sejam quase todas dicotiledóneas, com exceção das comelináceas (Commelinaceae), representantes das monocotiledóneas.

Algumas famílias só integram espécies consideradas nativas, como as peoniáceas (Paeoniaceae), urticáceas (Urticaceae), as poligaláceas (Polygalaceae), as rutáceas (Rutaceae), as franqueniáceas (Frankeniaceae) e as zigofiláceas (Zygophyllaceae). Outras são exclusivamente exóticas, incluindo as acantáceas (Acanthaceae), tropaeoláceas (Tropaeolaceae), hidrangeáceas (Hydrangeaceae), nictaginácеas (Nyctaginaceae) e fitolacáceas (Phytolaccaceae), e algumas famílias incluem espécies nativas e espécies não nativas, nomeadamente as moluginácеas (Molluginaceae), as oxalidáceas (Oxalidaceae), as portulacáceas (Portulacaceae) e as verbenáceas (Verbenaceae).



SUBGRUPO

ESPÉCIES NATIVAS

As peoniáceas são uma família com um único género, *Paeonia*, o qual é representado em Portugal por duas espécies, a peónia-das-boticas (*P. officinalis* subsp. *microcarpa*), rara, e a rosa-albardeira (*P. broteri*), mais frequente. As poligaláceas são representadas por um único género em Portugal, *Polygala*, com quatro espécies: *P. microphylla*, *P. monspeliaca*, *P. serpyllifolia* e *P. vulgaris*.

As urticáceas são uma família representada por apenas dois géneros, *Urtica* (quatro espécies) e *Parietaria* (3), cujas espécies são frequentes em locais sombrios e solos nitrificados, com exceção de *U. pilulifera*, muito rara em Portugal. As rutáceas são uma família que inclui espécies com elevada importância na alimentação, como as laranjeiras (*Citrus x sinensis*), os limoeiros (*Citrus x limon*) e os restantes citrinos. Em Portugal é representada por apenas dois géneros nativos, as arrudas (*Ruta*, três espécies) e *Haplophyllum*, endemismo ibérico, criticamente em perigo de extinção, que apenas foi assinalado para Portugal na última década.

As franqueniáceas são representadas apenas por três espécies do género *Frankenia*, a menos frequente das quais é *F. boissieri* (não ilustrada), uma erva perene de distribuição restrita ao litoral sul algarvio, onde ocorre em terrenos salgadiços. As zigofiláceas incluem duas espécies de géneros distintos: *Fagonia cretica*, raríssima e restrita às arribas calcárias do litoral da Arrábida (em perigo de extinção), e *Tribulus terrestris*, com distribuição alargada no território.

As molugináceas são representadas por três espécies, *Glinus lotoides* e duas espécies no género *Mollugo*, *M. verticillata* e *M. cerviana*, esta última não exposta no guia. Trata-se de uma planta anual de ocorrência esporádica, citada para as margens arenosas dos rios Douro e Tejo e cujo carácter nativo é duvidoso, pois trata-se de uma planta tropical, mas disseminada pelo globo.

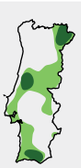
As portulacáceas são também representadas por três espécies, incluindo as comuns beldroegas (*Portulaca oleracea*), das quais se diferenciam quatro subespécies, com base na dimensão e ornamentação das sementes. Assinalam-se também duas espécies do género *Montia*: *M. fontana*, com duas subespécies: subsp. *amporitana* e subsp. *chondrosperma*, que se distinguem essencialmente porque a primeira coloniza *habitats* mais húmidos e possui sementes mais brilhantes; *M. perfoliata* (não ilustrada), uma exótica de ocorrência pontual no Alto Alentejo, Trás-os-Montes e Douro Litoral, com folhas basais em roseta e apenas duas folhas caulinares perfolhadas.

As verbenáceas incluem algumas espécies que são cultivadas com frequência pelas suas flores vistosas e folhas aromáticas, incluindo a lúcia-lima ou bela-luísa (*Aloysia citrodora*) e a lantana (*Lantana camara*, ilustrada no capítulo «Árvores e arbustos de famílias isoladas»). No território são referenciadas como espontâneas ou subespontâneas nove espécies, em quatro géneros: *Verbena* (seis espécies), *Lantana* (1), *Phyla* (1) e *Lippia* (1). No género *Verbena* estão incluídas as únicas duas espécies nativas, *V. officinalis* e *V. supina*. Não ilustradas no guia, assinalam-se também *Verbena incompta*, de introdução recente e em clara expansão, *V. brasiliensis* e *V. rigida*. *Lippia alba* é um arbusto ornamental, assinalado como subespontâneo no Baixo Vouga, tal como *Phyla filiformis*, que é uma erva perene já detetada em vários pontos do país.



Paeonia broteri

ROSA-ALBARDEIRA, ROSA-DE-LOBO, ERVA-DE-SANTA-CLARA, ERVA-CASTA



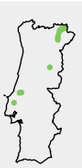
Ecologia: orlas de bosques e matagais; em locais sombrios e pedregosos.

40 m a 880 m (1090 m)

EU | FF

Paeonia officinalis subsp. *microcarpa*

ROSA-ALBARDEIRA-PELUDA, PEÓNIA-DAS-BOTICAS, ERVA-DE-SANTA-ROSA, ERVA-CASTA



Ecologia: bosques e locais sombrios; em zonas montanhosas.

270 m a 1120 m

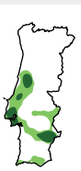
MD | RR





Polygala monspeliaca

POLÍGALA-DE-MONTPELLIER*



Ecologia: prados, pastagens, clareiras de matos; em solos básicos.

20 m a 350 m (490 m)

PR | F

Polygala vulgaris

ERVA-LEITEIRA, POLÍGALA-COMUM*



Ecologia: prados, clareiras de matos, sebes.

30 m a 1230 m (1580 m)

PR | FF





Polygala serpyllifolia

POLÍGALA-DE-FOLHA-DE-
-TOMILHO*

Ecologia: prados, matos, clareiras de bosques; em substratos ácidos, de montanha.





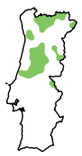
(10 m)
320 m
a 1740 m
(1940 m)

EU R

Polygala microphylla

POLÍGALA-DA-MONTANHA*

Ecologia: matos; em sítios rochosos e secos, em substratos ácidos.





130 m
a 1380 m

IB F



LC



Haplophyllum linifolium

ARRUDA-ELEGANTE*

Ecologia: bermas de caminhos, orlas de matos; em solo pedregoso calcário.





370 m
a 390 m

IM RRR



CR



Ruta montana

ARRUDÃO

Ecologia: matos; em locais soalheiros, pedregosos e secos; indiferente edáfica.





10 m
a 770 m
(1010 m)

MD FF

Ruta angustifolia

ARRUDA, ERVA-DAS-BRUXAS,
ARRUDA-DE-FOLHA-ESTREITA

Ecologia: matos; em locais soalheiros, pedregosos e secos.





10 m
a 480 m
(720 m)

MD FF

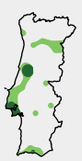




Ruta chalepensis

ARRUDA, ERVA-DAS-BRUXAS,
ARRUDA-DE-FOLHA-LARGA

Ecologia: matos; em locais soalheiros, pedregosos e secos.





5 m
a 330 m
(760 m)

PR FF

Frankenia pulverulenta

FLOR-DE-ANDORINHA*

Ecologia: sapais, prados halófilos; em solos salgadiços.





1 m
a 10 m

PR R





Frankenia laevis

RASTEIRA, URZE-MARINHA*

Ecologia: sapais, arribas litorais.





0 m
a 80 m

MD FFF

Urtica dioica

URTIGA-COMUM

Ecologia: sob coberto de bosques, mas também ruderal e nitrófila; em locais sombrios.





10 m
a 1090 m
(1980 m)

PR FFF





Urtica membranacea

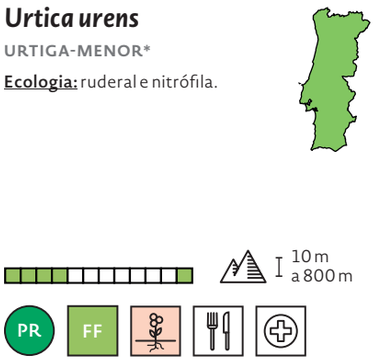
URTIGA-ALTA, ORTIGÃO

Ecologia: ruderal e nitrófila.



0 m a 460 m (660 m)

MD | FFF



Urtica urens

URTIGA-MENOR*

Ecologia: ruderal e nitrófila.

10 m a 800 m

PR | FF





EN

Urtica pilulifera

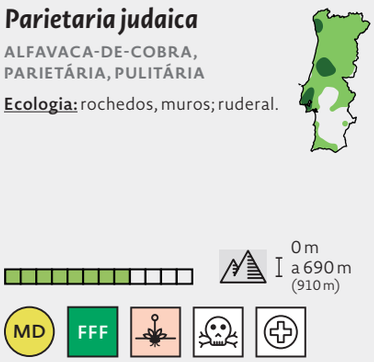
URTIGA-BOLEIRA*

Ecologia: ruderal e nitrófila.



80 m a 540 m

MD | RR



Parietaria judaica

ALFAVACA-DE-COBRA, PARIETÁRIA, PULITÁRIA

Ecologia: rochedos, muros; ruderal.

0 m a 690 m (910 m)

MD | FFF





Parietaria mauritanica

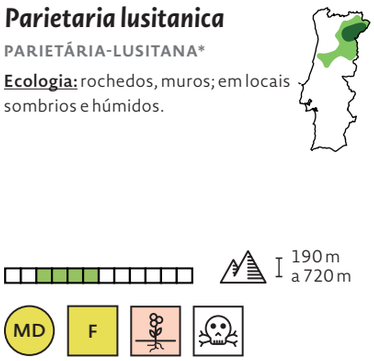
PARIETÁRIA-DE-FOLHA-LARGA*

Ecologia: rochedos, muros; ruderal.



10 m a 360 m

MD | FF



Parietaria lusitanica

PARIETÁRIA-LUSITANA*

Ecologia: rochedos, muros; em locais sombrios e húmidos.

190 m a 720 m

MD | F

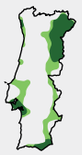




Tribulus terrestris

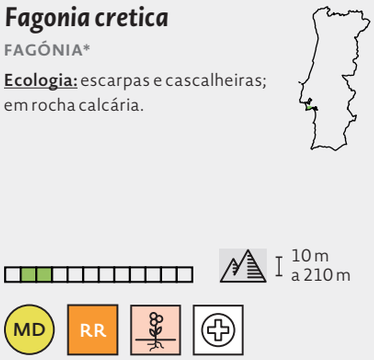
ABROLHOS

Ecologia: arvense e ruderal.



10 m a 770 m

MD | F



Fagonia cretica

FAGÓNIA*

Ecologia: escarpas e cascalheiras; em rocha calcária.

10 m a 210 m

MD | RR



EN



Montia fontana

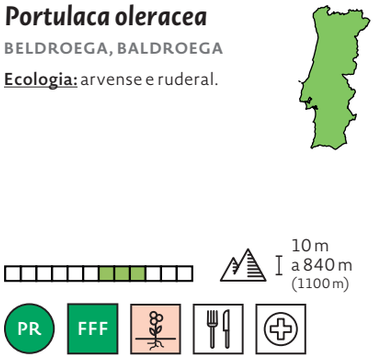
MERUGES, MERUJINHA

Ecologia: margens de cursos de água, fontes.



30 m a 1560 m (1980 m)

PR | FF



Portulaca oleracea

BELDROEGA, BALDROEGA

Ecologia: arvense e ruderal.

10 m a 840 m (1100 m)

PR | FFF





Glinus lotoides

MOLUGO-ESTIVAL

Ecologia: margens temporariamente inundadas de rios; em solos arenosos.





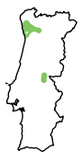
10 m a 350 m

PR | F

Mollugo verticillata

CABELO-DE-GUIA, CAPIM-TAPETE

Ecologia: naturalizado em margens temporariamente inundadas de rios; em solos arenosos.





10 m a 220 m

IN | R



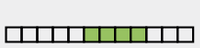


Verbena officinalis

VERBENA, ALJABÃO, ALGEBRADO

Ecologia: margens de cursos de água e ruderal; em locais ensombrados e húmidos.





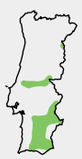
10 m a 920 m (1080 m)

PR | FFF

Verbena supina

VERBENA-MENOR*

Ecologia: margens temporariamente inundadas de rios; em solos arenosos.





20 m a 400 m (550 m)

PR | F





LC

Oxalis acetosella

ALELUIA, ERVA-DO-AMOR, TREVO-AZEDO-DOS-BOSQUES

Ecologia: bosques; em locais húmidos e sombrios, por vezes rochosos.







240 m a 1140 m

PR | RR

SUBGRUPO

ESPÉCIES EXÓTICAS

As oxalidáceas são representadas em Portugal por um único género, *Oxalis*, e cerca de oito espécies, a maioria das quais é de origem exótica, assinalando-se apenas uma espécie nativa, *Oxalis acetosella*, rara, nos bosques do extremo norte do país. Para além das espécies apresentadas no guia, são também referidas como presentes no território: *Oxalis articulata*, *O. debilis*, *O. dillenii* e *O. latifolia*, todas originárias do continente americano e em expansão na metade norte do território. Todas estas possuem flores rosadas, com exceção de *O. dillenii*, que possui flores amarelas.

Várias das famílias apresentadas neste subcapítulo são representadas em Portugal continental por uma única espécie, como, por exemplo, o acanto (*Acanthus mollis*, acantáceas), as chagas (*Tropaeolum majus*, tropaeoláceas), as boas-noites (*Mirabilis jalapa*, nictagináceas) e a hortênsia (*Hydrangea macrophylla*, hidrangeáceas), esta última, não apresentada nesta obra, é muito utilizada como ornamental e ocorre ocasionalmente escapada de cultivo (subespontânea nos Açores).

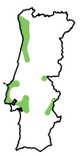
As fitolacáceas são representadas por duas espécies exóticas do género *Phytolacca*: *P. americana*, disseminada pelo território, e *P. heterotepala*, a norte do rio Sado, geralmente perto de zonas urbanas. Nas comelináceas assinalam-se duas espécies, *Tradescantia fluminensis*, invasora já disseminada no território, e *Commelina communis*, naturalizada e em expansão nas margens de vários rios do Noroeste de Portugal, facilmente distinguível pelas suas flores azuis.



Verbena incompta

JARVÃO, URGEBÃO

Ecologia: naturalizada em sítios húmidos.







IN F

Phyla filiformis

FALSA-VERBENA-RASTEJANTE*

Ecologia: naturalizada em caminhos e afloramentos rochosos.







IN R

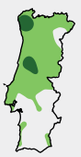




Oxalis corniculata

TREVO-AZEDO-DA-ÍNDIA

Ecologia: naturalizada em muros, fendas de calçada, bermas de caminhos.







IN FF

Oxalis pes-caprae

AZEDAS, ERVA-AZEDA, TREVO-AZEDO, BOAS-NOITES, ERVA-PATA

Ecologia: invasora em campos agrícolas e pastagens.







IN FFF



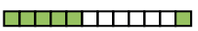


Oxalis purpurea

BEIJOS-DE-FRADE, TREVO-VERMELHO

Ecologia: naturalizada em pastagens, pousios, caminhos; em solo arenoso.







IN R

Tropaeolum majus

CAPUCHINHAS, CHAGAS

Ecologia: naturalizada em matas, taludes, entulhos e locais perturbados; em locais sombrios.







IN F

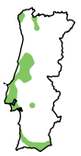




Acanthus mollis

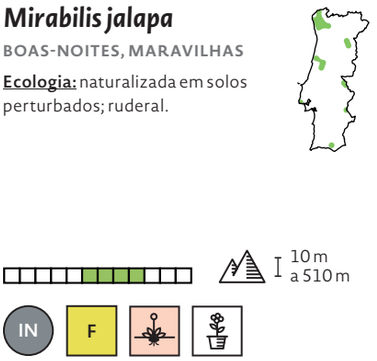
ACANTO, ACANTO-DOS-POETAS

Ecologia: naturalizada em matas, margens de rios; umbrófila e nitrófila.



10 m a 290 m

IN | FF



Mirabilis jalapa

BOAS-NOITES, MARAVILHAS

Ecologia: naturalizada em solos perturbados; ruderal.

10 m a 510 m

IN | F



Phytolacca americana

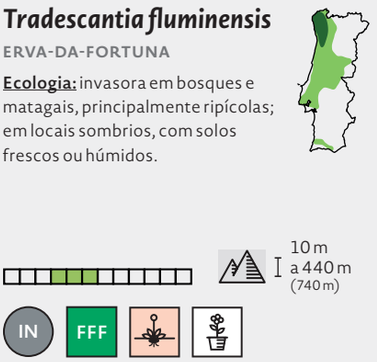
TINTUREIRA, BAGA-MOIRA

Ecologia: invasora em margens de cursos de água, pousios; em solos frescos e perturbados.



10 m a 670 m

IN | FFF



Tradescantia fluminensis

ERVA-DA-FORTUNA

Ecologia: invasora em bosques e matagais, principalmente ripícolas; em locais sombrios, com solos frescos ou húmidos.

10 m a 440 m (740 m)

IN | FFF